

ENTREVISTA: “Não serei um vice-prefeito escondido, irei trabalhar e muito”, diz José Roberto Stopa.

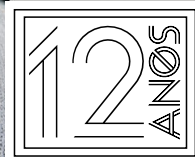
AGRONEGÓCIO: Logística e armazenamento são desafios que precisam ser quebrados para o produtor

R E V I S T A

Janeiro 2021 Edição 139 ANO 12 R\$ 10,90

unicanews.com.br

UNICANews



UM ANO DA PANDEMIA:

Com vacinação à passos lentos, fim do coronavírus ainda segue incerto

BM
Editora Comunicação LTDA.



unicanews.com.br

cuiaba.mt.gov.br

A pandemia não acabou, n



não feche os olhos pra ela.

**Proteja quem você ama.
Ao sair de casa, cuide-se.**



CUIABÁ
PREFEITURA



ESPERANÇA ACESA

“Volta teu rosto sempre na direção do sol e, então, as sombras ficarão para trás”.

Sabedoria Oriental

É o que estamos fazendo: olhando sempre para frente. Este propósito tornou-se ainda mais forte com a pandemia. Há um ano nossos olhos fixam no horizonte e sempre esperançosos pelo fim da pandemia do coronavírus. Como a própria mensagem diz acima, “as sombras ficarão para trás”. Passos, que muitas vezes nos parecem pequenos, estão sendo dados para colocar fim a este cenário de tantos infectados e mortos.

É exatamente o que tratamos na matéria de Capa da nossa primeira edição de 2021. Ano este em que estamos depositando todas as nossas esperanças. Uma delas é quanto à vacina, que apesar de ainda em poucas doses, começou a ser aplicada.

Tudo que mais sonhamos é virar essa página tão triste da nossa história. No entanto, o que fica de lição para toda nossa vida é que nos cuidemos mais. Além da necessidade de olhar mais para os outros, de importar, de ouvir, de se preocupar. E que no fim de tudo, possamos voltar a nos abraçar.

Também nesta edição você acompanha uma entrevista especial com o vice-prefeito e também secretário de Obras, José Roberto Stopa. Entre os assuntos, Stopa vai abordar cronogramas de obras que prometem estruturar ainda mais a Capital.

Em Política, um assunto que rende e vai render ainda muito “pano para manga”, o VLT. No final do ano o governador Mauro Mendes anunciou a troca do modal pelo BRT. No entanto, a mudança não foi bem aceita, principalmente pelo valor já gasto na obra.

Na editoria de Agronegócio, o grande desafio enfrentado por quem movimenta a nossa economia: o campo. Logística e armazenamento são entraves vivenciados há anos pelo produtor e são metas a serem superadas. Em Comportamento abordamos um assunto que afeta pais, alunos e toda comunidade escolar: a volta às aulas. De um lado os que são contra, de outro os favoráveis, conheça como este assunto vem sendo tratado no Estado.

Aproveite esta edição especial da Revista Única, que mostra as perspectivas de futuro para Cuiabá aos próximos quatro anos, além de dezenas de outros assuntos para se manter bem informado, com a credibilidade de sempre.

Obrigada a todos vocês, que estão conosco nestes 12 anos de caminhada e pelos próximos que ainda virão. Que 2021 seja um ano de coisas boas para todos nós.

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral

www.unicanews.com.br



ESTE MÊS NA ÚNICA

CAPA 24

População relaxou medidas de contenção e agora convive com mutação mais potente da covid-19



ENTREVISTA 6

Vice-prefeito e secretário de Obras, José Roberto Stopa fala sobre projetos para Cuiabá



ECONOMIA 22

Mato Grosso aumenta exportação de carne e pode assumir o primeiro lugar no país



POLÍTICA 16

Discussões entre VLT e BRT ainda prometem ser acaloradas mesmo com decisão já tomada



Capa Dezembro 2020

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e GCOM-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
GCOM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Carlos Eckert e Roger Perisson

Comercial
(65) 3025 6500
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com circulação em Cuiabá e nas principais cidades de Mato Grosso.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

06 ENTREVISTA

10 VOLTA AO MUNDO

12 NOTAS POLÍTICA

16 POLÍTICA PÚBLICA

20 AGRONEGÓCIO

22 ECONOMIA

28 COMPORTAMENTO

34 ARTIGO

36 ARQUITETURA E DECORAÇÃO

42 CIRCUITO CHIC

44 CULTURA

46 ARTIGO

BM
Editora
Comunicação LTDA.

ANER
ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE EDITORES DE REVISTAS

IVZ
MOTOR VEHICLE SOLUTIONS

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaguás, sala 108, CEP: 78050000
Cuiabá - MT

Tel.: (65) 3025.6500

www.unicanews.com.br





Vice-prefeito José Roberto Stopa confirma que Cuiabá se tornará de vez a Capital do agronegócio

Uma das obras que permitirá estruturação da Capital é na Acrimat, que se tornará o Centro de Eventos Jonas Pinheiro, concentrando eventos de todo o Estado voltados ao agronegócio

 ALINE ALMEIDA

José Roberto Stopa nasceu em Fernandópolis, interior de São Paulo, em 06 de outubro de 1964. É casado com Maria Alice há 15 anos, com quem tem três filhos: Isadora, Rafael e Naiara. Formado em Geografia e especialista em Metodologia do Ensino Superior.

Veio para Cuiabá em 1983, onde começou sua carreira dando aulas e atuando como diretor em escolas públicas. Foi assessor do ex-prefeito Coronel José Meireles. Durante 8 meses, foi vereador por Cuiabá. Também foi superintendente do Arquivo Público do Estado, secretário municipal de Meio Ambiente, secretário-adjunto de Educação de Cuiabá e secretário de Serviços Urbanos em duas gestões na capital. Sempre foi filiado ao Partido Verde e o primeiro

vereador pela legenda em Cuiabá. Stopa é vice-prefeito da Capital e secretário de Obras Públicas.

Única – Vice-prefeito, o senhor saiu da Secretaria de Serviços Urbanos na gestão Emanuel Pinheiro para ocupar agora, além do cargo de vice, o de secretário de Obras. Gostaria que iniciasse falando das obras paradas na cidade e que serão retomadas.

José Roberto Stopa – O secretário anterior, Vanderlúcio Rodrigues, já vinha fazendo um trabalho no sentido de resgatar alguns contratos. Também de rescindir com algumas empresas que não estavam em condições de tocar essas obras. O que estamos fazendo é acelerar mais ainda esse trabalho, no sentido de retomar essas obras e entregá-las o mais rápido possível.

Única – Tem alguma meta específica da pasta para os próximos anos?

José Roberto Stopa – Entregar 20 bairros asfaltados o mais rápido possível, que é uma parceria com o BNDES. Entregar o Contorno Leste, que é a obra mais estruturante de Cuiabá. Entregar o Viaduto Murilo Domingos, a Orla do Porto 2, o Cais do Porto, a Feira do Porto. Além de resolver os sérios problemas de drenagem que tem em Cuiabá, não amenizar, mas resolver. São coisas necessárias para que a cidade continue crescendo e que leve o respeito da gestão Emanuel Pinheiro aos cuiabanos.

Única – O senhor sempre foi um secretário comunitário. Essa proximidade com a população deve continuar. Em que este

contato ajuda na gestão?

José Roberto Stopa – Sem dúvida alguma a população é nossa fiscal. Cito um exemplo: toda vez que entramos em um bairro para executar o Tapa Buraco, um presidente de bairro ou representante da associação acompanha. Vai acompanhar a qualidade do serviço, ver se não está sendo desviado material. São os nossos olhos. Fiz isso na Secretaria de Serviços Urbanos e comecei a fazer aqui na Secretaria de Obras.

Única – **Quais as principais reclamações que tem recebido nestes primeiros dias na Secretaria de Obras?**

José Roberto Stopa – Reclamações são de tapa buraco. E reconhecemos. Tenho um relacionamento aberto com as pessoas. É um grave problema em época de chuva, mas estamos trabalhando duro para, na medida do possível, amenizar. Principalmente em ruas de ônibus, em ruas mais movimentadas. Num espaço curto de tempo, a gente espera pelo menos ter um controle dessa situação. É normal em toda época de chuva acontecer isso. O que temos que fazer é trabalhar dobrado, viabilizar recursos para que a gestão possa resolver este problema, que hoje é o maior índice de reclamações.

Única – **Sobre o tapa buraco, as ações foram intensificadas? O Mutirão da Limpeza agora conta com o programa tapa buraco integrado?**

José Roberto Stopa – Exatamente. O mutirão agora conta com o tapa buraco. Obviamente uma ação que vamos aprimorar junto com o secretário Vanderlúcio, da Limpurb (Empresa Cuiabana de Zeladoria



“VAMOS ENTREGAR 20 BAIROS ASFALTADOS O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL, QUE É UMA PARCERIA COM O BNDES. ENTREGAR O CONTORNO LESTE QUE É A OBRA MAIS ESTRUTURANTE DE CUIABÁ. ENTREGAR O VIADUTO MURILO DOMINGOS, A ORLA DO PORTO 2, O CAIS DO PORTO, A FEIRA DO PORTO. ALÉM DE RESOLVER OS SÉRIOS PROBLEMAS DE DRENAGEM QUE TEM EM CUIABÁ, NÃO AMENIZAR, MAS RESOLVER”, DIZ JOSÉ ROBERTO STOPA.

e Serviços Urbanos). Vamos fortalecer esses mutirões, que é algo que comecei como secretário de serviços urbanos e agora vou contribuir com Vanderlúcio, que está dando continuidade, talvez até com nova visão.

Única – **O senhor já falou de algumas obras que estão sendo executadas. Pode falar sobre mais projetos de mobilidade urbana planejados para os próximos anos?**

José Roberto Stopa – Temos o projeto da Trincheira da Vila Militar, que é importantíssimo para Cuiabá. Temos que resolver os problemas dos bairros Imperial, Recanto dos Pássaros, que com o viaduto Jucá do Guaraná está sobrecarregando o trecho da Viola de Cocho. Mais para frente, no Primor das Torres, com os condomínios novos, precisamos de algumas obras para melhorar a vida dessas pessoas. A “cereja do bolo”, a requalificação da Acrimat,

que será o Centro de Eventos Jonas Pinheiro. Vai ser uma obra de R\$ 18 milhões, onde vamos trazer o agronegócio para realizar todos os eventos em Cuiabá. Ali poderemos realizar uma gama de ações. Depois da Acrimat teremos a certeza que Cuiabá vai se firmar como a Capital do Agronegócio, gerando emprego e renda.

Única – **Perto do Centro de Eventos, temos a Orla 2. Tem previsão para entrega dessa obra?**

José Roberto Stopa – A Orla 2 pretendemos entregar no mês de maio. Já temos as licenças para novas intervenções. As obras estavam paradas por questões técnicas, mas retomamos e vamos acelerar para no final de abril e início de maio fazer a entrega.

Única – **Na área da pavimentação, o que a prefeitura executou e o que tem planejado?**

José Roberto Stopa – O que está em execução é uma lista enorme, mas cito como exemplo o Dr. Fábio, bairro que era um lamaçal e está 100% pronto. O que pretendemos executar é mais importante. Vamos terminar essas obras como o Jardim Vitória, Real Parque e Jardim Paulicéia. Procurar terminar essas obras e começar a pavimentação de pelo menos 20 novos bairros.

Única – Chuva tem sido reflexo de dor de cabeça em Cuiabá. Isso tanto na região central, quanto nos bairros. Tem como solucionar esses problemas de alagamentos?



“O CENTRO DE EVENTOS JONAS PINHEIRO. VAI SER UMA OBRA DE R\$ 18 MILHÕES, ONDE VAMOS TRAZER O AGRONEGÓCIO PARA REALIZAR TODOS OS EVENTOS EM CUIABÁ. ALI PODEREMOS REALIZAR UMA GAMA DE AÇÕES. DEPOIS DA ACRIMAT TEREMOS A CERTEZA QUE CUIABÁ VAI SE FIRMAR COMO A CAPITAL DO AGRONEGÓCIO, GERANDO EMPREGO E RENDA”, AFIRMA JOSÉ ROBERTO STOPA.

José Roberto Stopa – Esse é o trabalho. Nossa equipe, através do coordenador, está levantando todos os pontos de alagamentos. Estamos fazendo um estudo técnico. Vamos fazer intervenção em cada um desses pontos para que possamos resolver a situação.

Única – Um tema que tem rendido muito assunto é o VLT. Gostaria que discorresse sobre qual a expectativa quanto à nova comissão formada pelo município.

José Roberto Stopa – Simples. A gestão Emanuel Pinheiro quer ser ouvida. Para isso criou esta comissão, que quer analisar com transparência. É isso. A gestão quer ser ouvida e respeitada. Obviamente esta comissão vai nos dar juízo de valor do que é certo, do que é errado. Estudar isso com tranquilidade e independência.

Única – Sempre costumamos ver uma figura de vice-prefeito raramente ativa. O que vai ser de diferente na sua gestão? Prefeito e vice precisam caminhar juntos?

José Roberto Stopa – Traduzindo: eu e o prefeito Emanuel Pinheiro temos uma relação, primeiro, de amizade de 32 anos. Temos também uma relação política. Eu tenho um grande respeito pelo prefeito. Tenho dito isso a ele e a todos que perguntam. Tem aqueles que apostam que vamos brigar amanhã, que vamos ter algum problema, estão errados. Vamos estar juntos nestes quatro anos trabalhando por Cuiabá. Temos uma relação de respeito, parceria e amizade. Essas relações não se rompem por qualquer coisa. Pode ter certeza, vou contribuir com todo meu esforço, responsabilidade e em tudo que puder para que esta segunda gestão seja melhor do que a primeira.



“O QUE TEMOS QUE FAZER É TRABALHAR DOBRADO, VIABILIZAR RECURSOS PARA QUE A GESTÃO POSSA RESOLVER ESTE PROBLEMA DE BURACOS QUE HOJE É O MAIOR ÍNDICE DE RECLAMAÇÕES”, CONFIRMA O VICE-PREFEITO JOSÉ ROBERTO STOPA.

Única – O fato de o senhor ser nomeado secretário de Obras corrobora com isso, com uma vice prefeitura que vai ser mais ativa?

José Roberto Stopa – O prefeito sempre disse e eu sempre disse em campanha: vamos trabalhar muito juntos. Eu não seria um vice escondido no sexto andar. Veja o tanto que não sou, que a vice prefeitura vai mudar para o sétimo andar (mesmo do prefeito). E outra: quando o prefeito me convidou para ser secretário de Obras, já deu um grande número de missões. Conversamos bastante, sei das dificuldades e estou disposto a trabalhar diuturnamente para superá-las. ▴



- CORTES PERSONALIZADOS
- EVENTOS
- BUFFET COM CHURRASCO
- ACEITAMOS ENCOMENDAS



DELIVERY:

(65) 99363-5706

(65) 3027-7094



Rua Brigadeiro Eduardo Gomes, 482, Praça Popular, Cuiabá - MT

Volta ao Mundo



BRASIL ESTÁ ENTRE OS PAÍSES QUE MAIS CONCENTRAM DESMATAMENTO

Um novo relatório do WWF-Internacional coloca o Brasil entre os campeões de desmatamento e de fragmentação de florestas e outros ecossistemas entre 2000 e 2018. O fato de o Brasil ter duas frentes simultâneas de destruição – Amazônia e Cerrado – acende o farol amarelo sobre as possibilidades de sermos local de origem de nossas zoonoses.

Fruto de uma extensa pesquisa em 29 países, o relatório “Frentes de desmatamento: vetores e respostas em um mundo em um mundo em evolução” foi divulgado no dia 13 de janeiro. O estudo busca compreender onde o desmatamento e a fragmentação da floresta ocorreram, identificar suas principais causas e oferecer respostas. Ele concentra, em 24 frentes de desmatamento na América Latina, na África Subsaariana, no Sudeste Asiático e na Oceania, onde ocorreu mais da metade (52%) do desmatamento total registrado nessas regiões – uma área de 43 milhões de hectares, quase a mesma extensão do Marrocos.

Pelo menos dois terços da perda de cobertura florestal global nesse período ocorreram nessas regiões tropicais e subtropicais. Não por acaso, o surgimento de novas doenças é elevado em regiões tropicais, biodiversas e historicamente cobertas por florestas e savanas, que estão passando por mudanças no uso da terra. O desmatamento e a degradação florestal estão entre os principais fatores para o surgimento de doenças zoonóticas como HIV/AIDS, Ebola, SARS, Febre do Vale Rift e, a partir de 2020, a Covid-19. Isso ocorre porque o aumento da densidade de animais em áreas desmatadas e degradadas também eleva as doenças nessas populações de animais selvagens que, por sua vez, têm mais interações com pessoas devido à maior presença humana nas áreas de floresta degradada.



ESTUDO APONTA IMUNIDADE DE PELO MENOS 5 MESES PARA OS QUE TIVERAM COVID

Pessoas que tiveram covid-19 têm alta probabilidade de obter imunidade por pelo menos cinco meses, mas há evidências de que aquelas que têm anticorpos ainda podem transportar e disseminar o vírus, segundo estudo de profissionais de saúde britânicos.

Conclusões preliminares de cientistas da Public Health England (PHE) mostraram que reinfecções em pessoas que têm anticorpos para covid-19 de uma infecção anterior são raras - com apenas 44 casos encontrados entre 6.614 pessoas previamente infectadas. No entanto, os especialistas alertaram que as descobertas significam que as pessoas que contraíram a doença na primeira onda da pandemia, nos primeiros meses de 2020, podem agora estar vulneráveis a contraí-la novamente.

Eles também advertiram que as pessoas com a chamada imunidade natural - adquirida por terem contraído a infecção - ainda podem ser capazes de transportar o novo coronavírus em seu nariz e garganta e transmiti-lo. “Agora sabemos que a maioria das pessoas que teve o vírus e desenvolveu anticorpos está protegida contra a reinfecção, mas isso não é total e ainda não sabemos quanto tempo dura a proteção”, disse Susan Hopkins, consultora médica sênior da PHE e uma das coordenadoras do estudo. (Agência Brasil)



ARÁBIA SAUDITA ANUNCIA CRIAÇÃO DE CIDADE ECOLÓGICA SEM CARROS



A Arábia Saudita, maior exportador mundial de petróleo bruto, anunciou a criação de uma cidade ecológica com “zero carros, zero estradas, zero emissões de Co²” no Neom, área no noroeste do país em desenvolvimento. Uma região futurista e turística, Neom está na lista dos muitos megaprojetos em curso para diversificar a economia da Arábia Saudita, que depende fortemente da exportação do petróleo.

Presidente da direção da Neom, o príncipe herdeiro Mohammed bin Salman confirmou que a “The Line” será uma cidade que pode acomodar 1 milhão de habitantes, tem 170 quilômetros de comprimento e preservará 95% das áreas naturais. A cidade pensada para pedestres terá serviços como escolas e centros de saúde, bem como espaços verdes e transportes públicos de alta velocidade, que não fazem mais de 20 minutos de viagem, de acordo com um comunicado de imprensa. O novo centro urbano será também baseado em tecnologias de inteligência artificial (IA) e “equipamento de baixo impacto de carbono, alimentado a 100% por energia renovável”. A construção da “The Line” terá início no primeiro trimestre de 2021 e será financiada pelo Fundo Saudita de Investimento Público (PIF), o principal instrumento da política de diversificação econômica do país.

Os casos de Covid não param de aumentar e, se você não fizer a sua parte, hospitais podem lotar mais uma vez. Siga os protocolos de saúde, respeite o distanciamento e proteja-se.



Se tiver sintomas, procure a unidade de saúde mais próxima.



GOVERNO ENTREGOU 64 OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO, RESTAURAÇÃO E PONTES EM TODAS AS REGIÕES DE MT

O Governo do Estado já concluiu 64 obras de pavimentação, restauração e construção de pontes em Mato Grosso, desde o início da atual gestão, nos últimos dois anos. Foram 1.304,53 quilômetros de obras e melhorias de infraestrutura rodoviária, que beneficiaram milhares de mato-grossenses de todas as regiões do Estado.

Tratam-se de obras novas, lançadas pelo Governo de Mato Grosso, além daquelas retomadas – iniciadas em gestões anteriores e que acabaram abandonadas, paralisadas ou não apresentaram avanço significativo em sua execução – e foram concluídas na atual gestão do Governo do Estado, em razão do empenho e investimentos realizados.

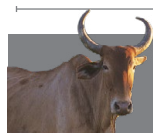
Essas obras são fruto de programas de financiamento conhecidos, como o MT-Integrado, Prodestur, Pró-Concreto e Pró-Restaura, além das melhorias executadas diretamente pelo Governo do Estado, com a aplicação de recursos próprios. Foram finalizadas 14 obras de pavimentação, seis obras de restauração e 44 novas pontes de concreto, totalizando 1.300,58 quilômetros de asfalto novo e recuperado em várias rodovias, além de novas pontes em Mato Grosso. Outros 1.872 mil quilômetros de rodovia ainda estão com obras rodoviárias em andamento.

PRIMEIRA-DAMA VIRGINIA MENDES INTENSIFICA AÇÕES DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

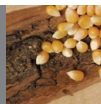
Desde o começo da gestão Mauro Mendes, a defesa dos direitos das mulheres tem sido uma das prioridades da primeira-dama Virginia Mendes. O combate à violência doméstica e sexual em Mato Grosso foi uma de suas principais bandeiras assumidas. Além da inauguração da Delegacia da Mulher 24 horas, a primeira-dama também lidera ações e campanha de conscientização sobre os direitos das mulheres dentro dos órgãos públicos. Ela tem defendido constantemente a igualdade entre homens e mulheres e o respeito, acima de tudo.

Nesse sentido, uma das principais iniciativas foi a implantação da primeira Delegacia da Mulher 24h, considerada um marco na luta contra a violência de gênero em Mato Grosso. O projeto era um sonho de mais de 10 anos e foi idealizado e conduzido por Virginia Mendes, que proporcionou a reforma do espaço físico da delegacia, aquisição de mobiliário e equipamentos. Tudo realizado por meio de ações beneficentes promovidas pela primeira-dama em parceria com empresários e amigos.

A nova estrutura oferece sala para atendimento psicossocial, espaço exclusivo para atendimento e registro de boletim de ocorrência, brinquedoteca e playground para as crianças que por ventura estiveram acompanhando as mulheres. “Tudo foi pensado especialmente para garantir atendimento às vítimas de violência doméstica e sexual em um ambiente acolhedor e seguro. Sabemos que esta era uma demanda urgente, pois não tinha nenhuma delegacia específica que prestasse atendimento 24 horas nos casos de violência doméstica e sexual. E isso foi uma das principais bandeiras e causas que assumi, assim que iniciamos a gestão. Entregar essa obra foi um grande marco na defesa das nossas mulheres”, afirmou a primeira-dama.



\$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$



COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	273,75	Alto Araguaia	153,00	Campo Novo do Parecis	62,40
Araputanga	274,47	Campos de Júlio	147,50	Campo Verde	65,70
Barão de Melgaço	277,57	Canarana	149,50	Diamantino	62,10
Cáceres	275,44	Lucas do Rio Verde	149,50	Ipiranga do Norte	61,35
Denise	276,79	Nova Ubiratã	147,00	Nova Ubiratã	62,25
General Carneiro	278,00	Rondonópolis	156,50	Querência	62,00
Itaúba	273,75	Sorriso	148,60	Sapezal	63,20
Matupá	273,75	Tangará da Serra	150,00	Sinop	62,25

HMC É CLASSIFICADO COMO ÓTIMO E BOM POR 92% DOS USUÁRIOS

O Hospital Municipal de Cuiabá (HCM) - Dr. Leony Palma de Carvalho finalizou o último ano classificado como "ótimo e bom" por 92% dos usuários atendidos pela unidade de saúde em 2020. A pesquisa de satisfação ouviu 3.222 pacientes, homens e mulheres de 15 a 60 anos, entre os meses de janeiro a dezembro de 2020.

Inaugurado no dia 18 de novembro de 2019, a estrutura possui 315 leitos, sendo 178 de adultos, 20 leitos no Centro de Tratamento de Queimados, 60 de UTI, 38 de Emergência, seis salas de cirurgia e 13 leitos RPA (recuperação pós-anestesia), além do ambulatório com mais de 13 das especialidades médicas mais procuradas pela Central de Regulação, exames como ultrassonografia, endoscopia, colonoscopia e radiografia e parque tecnológicos com equipamentos de última geração. Além disso, o HMC também conta com urgência e emergência onde funciona o novo Pronto Socorro, dispõe de um heliponto para transferência de pacientes em estado grave e o transporte de órgãos com mais rapidez e segurança. Sem contar que se tornou referência nacional e internacional por meio do programa SOS AVC.

Os dados sobre a pesquisa são da Ouvidora do HMC, que ainda detalhou, por setor, o índice de satisfação dos usuários, como por exemplo: o de Enfermaria teve os maiores índices de satisfação nos setores de Condutor de paciente, que registrou 99,9% de aprovação, sendo 91,8% de ótimo e 8,1% bom. O atendimento médico na Enfermaria também foi bem avaliado, tendo 97,5% de aprovação com 83,7% de ótimo, 10,4% bom e 3,4% regular. Da sua estrutura, a enfermaria teve uma aprovação de 99,9%, sendo 91,8% ótimo e 8,1% bom.

VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA PODERÃO RECEBER SALÁRIO MENSAL

Projeto de lei (8/2021) prevê pagamento de até um salário mínimo às mulheres vítimas de violência doméstica em Mato Grosso. O benefício deverá ser instituído pelo Governo do Estado. O projeto de lei foi proposto pelo deputado estadual Wilson Santos (PSDB). O parlamentar explica que a concessão do benefício é considerada uma forma de garantir a essas mulheres a possibilidade de reerguer-se socialmente.

Para ser contemplada, a mulher vítima de violência doméstica deverá preencher determinados critérios, como registrar boletim de ocorrência denunciando o agressor, morar em outro local que não seja a residência do agressor, provar sua incapacidade de prover sua subsistência e que não recebe qualquer outro benefício da previdência social.

Há também outras condicionantes, como avaliação física e psicossocial, que constate os danos à mulher decorrentes da violência física ou psicológica sofrida. A avaliação deverá ser realizada por profissionais da Secretaria do Estado de Saúde.

PARA QUEM
SEMPRE TEM UM
PLANO, CHEGOU

UNIMED

mais

PAUPERROSA
ANS - 11 - 31208-4

PLANOS A
PARTIR DE

R\$ 80^{*},00
reais/mes

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed
Cuiabá

COM 3 FUNCIONÁRIOS,
SUA EMPRESA JÁ
PODE CONTRATAR.

Plantão de Vendas
3612-3101

Unimed Mais São Judas Tadeu, produto com lançamento previsto para 11 de janeiro de 2021. O valor inicial de R\$ 80,00 tem como referência o Plano Empresarial para 03 vidas na primeira faixa etária - Unimed Mais São Judas Tadeu, não se tratando de outros planos de saúde. Benefícios oferecidos exclusivamente aos novos clientes. Cobertura e critérios de acordo com a lei 9656/98 da ANS - Agência Nacional de Saúde e posteriores atualizações definidas por esta reguladora, e de acordo com o contrato firmado. A Unimed Cuiabá reserva-se ao direito de corrigir eventuais erros de digitação, diagramação ou conferência por meio de erratas no seu respectivos pontos de vendas, dispensando o recolhimento do material impresso já entregue aos consumido-



BOTELHO PROPÕE PROGRAMA EMERGENCIAL DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19

O presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), deputado Eduardo Botelho (DEM), apresentou o Projeto de Lei 03/2021, que institui o Programa Emergencial de Vacinação contra a Covid-19. O artigo 2º do projeto determina o atendimento aos ditames legais quanto à autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), para a aplicação de qualquer vacina, desde que efetivamente comprovada a sua eficácia. Dessa forma, o Governo do Estado poderá adotar as medidas necessárias para que a população seja imunizada contra o coronavírus.

Já o artigo 3º prevê que, adotadas todas as fases de aplicação da vacina, ou das diversas vacinas que estejam autorizadas pelos órgãos competentes federais, o governo, em parceria com os municípios, deverá implementar os mecanismos para a efetividade plena de imunização de toda a população residente no Estado.

Dessa forma, a vacinação será importante para manter a população saudável, bem como seguir critério como a comprovação de imunização para ingresso nas creches, estabelecimentos de ensino fundamental, médio e superior, públicos ou particulares, de crianças, alunos, professores, funcionários e prestadores de serviço; para embarques em aeronaves, embarcações, trens, ônibus e demais modais de transporte; para a obtenção de documentos públicos, inscrição em concursos públicos, ingresso em cargos públicos e demais modalidades com o poder público. Também observa que o Poder Executivo definirá prazo final para a integral implementação da imunização da população mato-grossense contra a COVID-19.

REGRAS EMERGENCIAIS PARA ALTERAR PASSAGEM AÉREA SÃO PRORROGADAS ATÉ OUTUBRO

O Procon Estadual alerta os consumidores que as regras especiais para alteração e reembolso de passagens aéreas durante a pandemia de coronavírus (Covid-19) foram prorrogadas pelo Governo Federal, por meio da medida provisória (1.024/2020). As regras, previstas na Lei nº 14.034, de agosto de 2020, valem para voos compreendidos entre 19 de março de 2020 até 31 de outubro de 2021.

De acordo com a legislação, o consumidor que decidir adiar viagem programada até outubro de 2021 ficará isento de multas, caso opte por deixar o valor pago pela passagem como crédito para utilizar futuramente com a mesma empresa aérea.

A companhia aérea tem prazo de 7 dias a contar da solicitação do consumidor para conceder o crédito, em valor igual ou maior ao da passagem. O prazo para utilização é de no mínimo 18 meses, devendo ser assegurada a livre utilização do crédito que pode, inclusive, ser usado para a aquisição de passagem aérea para terceiros. Se decidir por cancelar a passagem e optar pelo reembolso, no entanto, o consumidor estará sujeito às multas contratuais da tarifa que adquiriu. Nesse caso, a empresa aérea tem prazo de até 12 meses para reembolsar o consumidor

PECUARISTAS CONSEGUEM DIREITO DE REALIZAR MANEJO PARA LIMPEZA DE ÁREAS NO PANTANAL DE MT

Após mais de uma década demandando autonomia para realizar o manejo da vegetação nativa do Pantanal, o produtor rural que ali vive finalmente foi atendido pelo governo estadual, que regulamentou no dia 13 de janeiro os procedimentos necessários para que seja realizada a limpeza de áreas em imóveis rurais localizados no Pantanal de Mato Grosso.

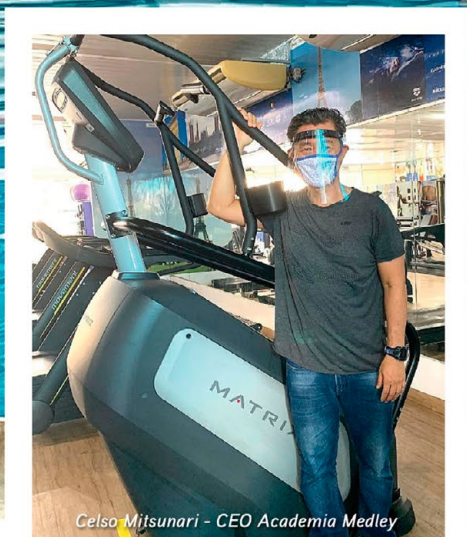
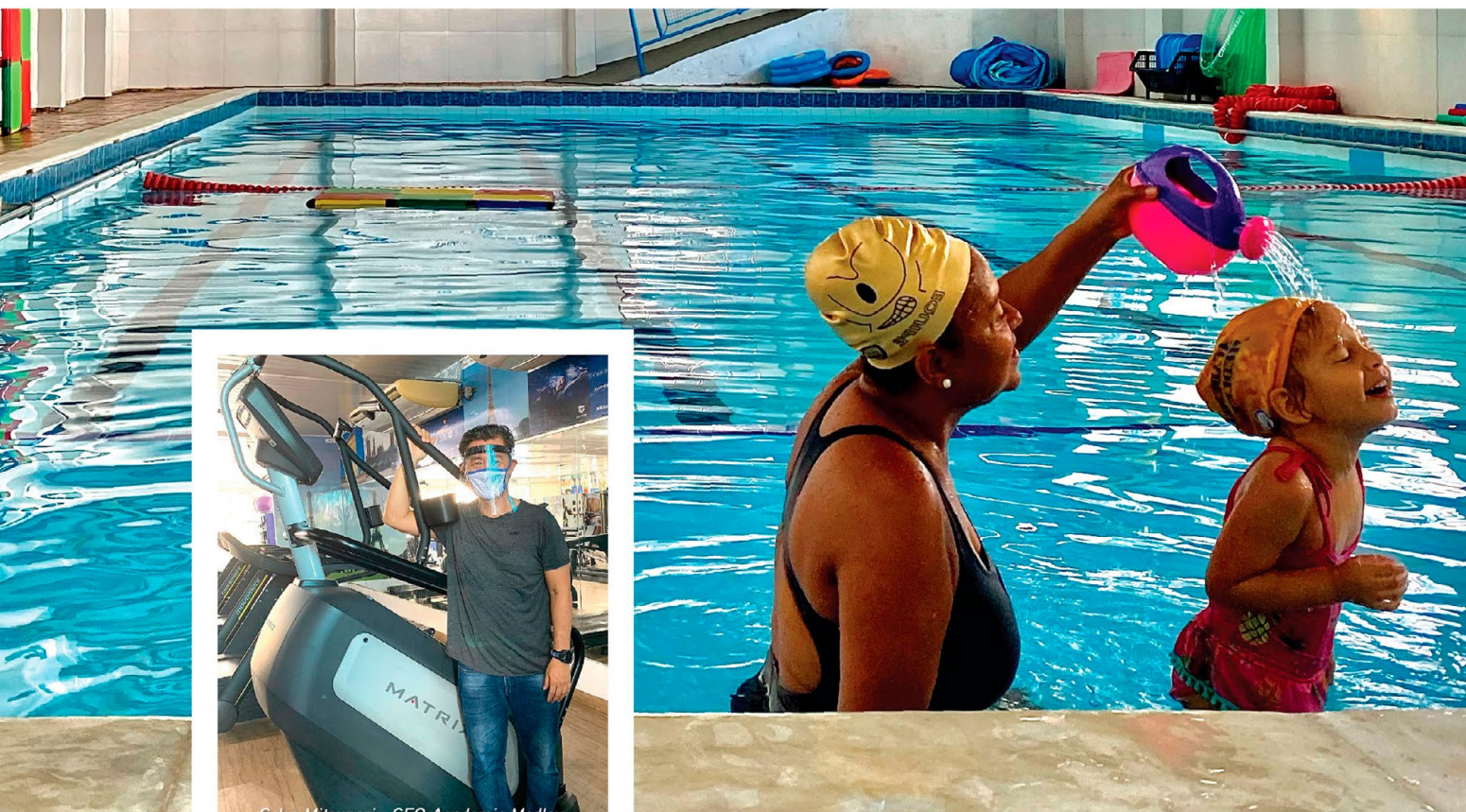
A Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), entidade que defende os interesses dos pecuaristas, principalmente dos produtores de pequeno e médio porte, que representam 86% do total de pecuaristas que vivem da atividade em MT, teve papel decisivo em mais esta conquista.

Para o presidente da Acrimat, Dr. Oswaldo Pereira Ribeiro Jr., "a limpeza de pastagens é uma demanda do setor que antecede em muito a atual gestão, portanto a Acrimat parabeniza esse esforço conjunto de todos os entes que participaram da construção deste decreto e deu esse importante passo para o fortalecimento da pecuária pantaneira e da preservação do bioma".



Novo Normal.

Mas aquela velha mania de promover carinho.



Celso Mitsunari - CEO Academia Medley

Venha e matricule-se!



 [academiamedley](https://www.instagram.com/academiamedley)

ACADEMIA MEDLEY^{RS.}

*Você e seu filho
merecem o melhor*

R. Ten. Eulálio Guerra, 162, Araes, Cuiabá - MT,
78005-510 - Te.: (65) 3624-1237



Cenas de novela: VLT versus BRT promete discussões mesmo com obra finalizada

Previsão do Governo é que edital do BRT seja lançado em março e que a obra seja concluída em dois anos, após dada a ordem de serviço

 DA REDAÇÃO

Há dez anos rendendo assunto e, com certeza, com muito ainda a render. Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) já virou uma trama de novela, que a cada dia rende novos capítulos. A discussão, que deve durar pelos próximos anos, é quanto à troca do modal pelo Bus Rapid Transit (BRT). Dos trilhos para os pneus. Com mais de R\$ 1 bilhão gasto, não será possível aproveitar nem 70% da estrutura já feita para o VLT. Terminar não seria mais viável? Gastar mais em algo que ficou emperrado por anos não traria mais prejuízo? São indagações das duas partes e que vão seguir por muito tempo. O site Única News realizou, inclusive, uma enquete para ouvir os leitores sobre o destino do VLT. Nela, 73% dos leitores confirmaram que preferem que o Veículo Leve sobre Trilhos seja mantido e que as obras sejam concluídas. A enquete questionava se o leitor preferia o VLT ou o BRT para Cuiabá e Várzea Grande. Três opções foram apresentadas: prefiro o VLT,



prefiro o BRT, tanto faz. A maioria dos participantes da enquete optaram pela conclusão do VLT.

É a necessidade de esclarecer todas as dúvidas que fez com que, mesmo dando o aval para o governador mudar de modal, a Assembleia Legislativa propusesse audiências públicas sobre o tema. A Câmara de Vereadores de Cuiabá também pretende abrir diálogo sobre o assunto.

“O Estado fez as contas olhando para o bolso das pessoas”, ressalta engenheiro sobre troca de modal

Mestre em Engenharia em Transportes, Rafael Detoni Moraes confirma que, quando se olha de uma forma mais imediata em relação à troca de modal, o raciocínio

é sobre o quanto foi gasto. Pondera que diante desse gasto e da troca para o BRT, o primeiro ponto destacado é de que 70% da estrutura não será aproveitada nesta troca de modal. “Mas quando se olha para o transporte, tem que se pensar em futuro. Precisa de mais de R\$ 700 milhões para finalizar a obra. Ainda é preciso levar em consideração o custo de operação, que no VLT é de R\$ 5,78 e do BRT R\$ 3,04 a passagem”, explica.

O engenheiro, que participou do grupo que fez estudo subsidiando a escolha de Mauro Mendes, complementa que, calculando o primeiro ciclo de vida do projeto, o correspondente a 20 anos de operação, a economia do BRT é de R\$ 1,4 bilhão menor que a do VLT. Detoni salienta que o Estado não tomou uma decisão baseada no imediatismo, mas em uma visão de custo para a sociedade de médio a longo prazo. “O Estado fez as contas olhando para o bolso das pessoas”. Rafael diz que BRT e VLT são duas soluções tecnológicas perfeitamente aplicáveis em cidades de médio e longo porte, quando se quer implementar corredores de transporte. São veículos que se prestam à mesma função, porém com limitações de A e B, em função de suas tecnologias diferentes.

Um ponto positivo, comparando BRT em relação ao VLT é, conforme Detoni, que o ônibus, por ser sobre pneus, detém flexibilidade que o trem não tem. No caso de trilho, o engenheiro enfatiza que se quiser expandir, tem que fazer toda alteração. A flexibilidade do ônibus permite que atenda diversas regiões. “Para o usuário é um ponto favorável, porque reduz o tempo de integração. Quando diminui o tempo de integração, também diminui o tempo de viagem”.

Quanto às declarações de defensores do VLT sobre a necessidade de o Estado ouvir os municípios de Cuiabá e Várzea Grande, Detoni reforça que não há embasamento. Isso porque, em 2010, o Estado como detentor do contrato da obra abriu esse diálogo. Detoni cita que naquele ano a prefeitura deu anuência ao Estado para tocar a obra. “O tempo já passou, a decisão foi tomada, a anuência foi dada pelas prefeituras em 2010”.

O engenheiro confirma que o Estado fez buscar uma forma de concluir o empreendimento. Frisa ainda que a decisão do Estado foi em função de uma economia para o cidadão, já que, mesmo quem não usa o transporte coletivo, paga essa conta. “Essa questão de ouvir a prefeitura, isso foi lá atrás, inclusive com audiência pública. Evocar a região metropolitana agora não faz sentido nenhum”, assevera.

O especialista destaca que o custo de um transporte é dado pela quilometragem percorrida e a arrecadação com passageiros. Divide-se o custo pelo número de passageiros e assim tem a tarifa. Quanto mais passageiros usam o transporte, menor a tarifa. Quanto mais cara a operação de transporte coletivo, mais passageiros precisa ter. “A demanda no transporte coletivo começa a sofrer declínio em 2012. O início foi com a ascensão das motocicletas. Hoje o maior vilão é o transporte por aplicativo. Há uma demanda que decresce. Perdemos em Cuiabá de 2012 a 2019, 25% de passageiros pagantes e as gratuidades aumentaram em 94% neste mesmo período. Não há sistema que pare em pé”.

Rafael reforça ainda que o assunto colocado como VLT versus BRT está rendendo muito, porque é movido por paixões e, segundo ele, quando entra na paixão perde-se o senso crítico. “A discussão por paixão, não sabemos quanto tempo vai durar. Acredito que, quando estiver funcionando, as coisas se acalmam”. O senador Carlos Fávaro (PSD) classificou como “extremamente técnica” a decisão do governador Mauro Mendes pela troca de modal. “No período em que estive em Brasília, no escritório do governo, acompanhei esse grupo de trabalho, inclusive coordenei por um pequeno período esse grupo e a determinação do governador na época era buscar uma solução técnica”, disse Fávaro. De acordo com o senador, se houvesse viabilidade econômica, o VLT poderia ser concluído, mas a obra tiraria recursos de áreas como saúde, educação e segurança pública. “A alternativa correta que foi criada é trazer um modal eficiente, moderno, limpo, com praticamente zero de subsídio de recursos públicos”, frisou o parlamentar.



“O ESTADO NÃO TOMOU UMA DECISÃO BASEADA NO IMEDIATISMO, MAS EM UMA VISÃO DE CUSTO PARA SOCIEDADE DE MÉDIO A LONGO PRAZO. O ESTADO FEZ AS CONTAS OLHANDO PARA O BOLSO DAS PESSOAS”, PONDERA O ENGENHEIRO DE TRANSPORTES RAFAEL MORAES DETONI.

Governo aponta viabilidade e maior celeridade com BRT

O anúncio da troca do VLT pelo BRT veio no final do mês de dezembro de 2021. Na ocasião, o governador Mauro Mendes encaminhou um ofício ao ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, pedindo autorização para a execução da obra do BRT. Também apresentou estudos embasando a decisão. Entre eles, o menor tempo de conclusão da obra, menor custo, maior viabilidade e ainda menor tarifa em relação ao VLT.

Os investimentos estimados serão de R\$ 430 milhões, com aquisição de 54 ônibus elétricos. As obras devem durar até 24 meses, sendo que o BRT é considerado o modal que apresenta menor custo e tempo de implantação, além de menor impacto no trânsito e menor tarifa, na faixa de R\$ 3,04. A expectativa é de que o edital seja lançado em março. No dia 12 de janeiro deste ano, o governador Mauro Mendes sancionou a Lei 11.285/2021, aprovada pela Assembleia Legislativa e publicada no Diário Oficial, que autoriza o Governo de Mato Grosso a assinar termo aditivo

junto à Caixa Econômica Federal para substituir o modal de transporte entre Cuiabá e Várzea Grande.

“Está comprovado que o BRT é mais viável, menos poluente, terá tarifa mais barata e atenderá uma gama maior de usuários e ainda poderá ser concluído muito antes do VLT”, aponta Mauro Mendes.

Com o BRT será possível que o ônibus de transporte coletivo municipal circule no mesmo corredor do modal. Isso porque a principal característica do BRT otimizado é sua flexibilidade, adaptando-se à geografia urbana e à ocupação do solo, de forma a evitar mais transbordos.

Desse modo, os ônibus do transporte coletivo poderão sair de um bairro, entrar no corredor exclusivo e, sem qualquer integração, seguir para outro bairro distante do corredor estrutural. Tudo isso sem afetar o trajeto fixo que o BRT fará, garantindo conforto, agilidade e facilidade de locomoção dos usuários.

Para a implantação de toda a infraestrutura do BRT, o Governo do Estado se responsabilizará pela realização das obras: corredor segregado, as estações e terminais, os sistemas de monitoramento de frota e segurança e a aquisição dos ônibus movidos a eletricidade.

“Será um grande ganho para a mobilidade urbana e para a qualidade de vida de todos, especialmente de quem usa o transporte coletivo”, afirmou o governador.

Cidadão que paga “conta da fatura” precisa ser ouvido

O advogado Thiago França, que atuou na Secretaria de Mobilidade Urbana de Cuiabá, afirma que respeita a decisão do Estado e o trabalho técnico que foi elaborado quanto à troca do modal. “Nossa discussão em nenhum momento foi pautada em questões de ordem política, mas tendo como pilar somente, e tão somente, as questões de ordem técnicas”.

França salienta que, uma vez tomada a decisão, cabe ao Estado estabelecer um melhor diálogo, de forma transparente, e acima de tudo esclarecedor com os cidadãos mato-grossenses, que afinal, pagam a fatura. Thiago destaca



“FOI UMA DECISÃO UNILATERAL, TOMADA SEM ABRIR QUALQUER TIPO DE DISCUSSÃO COM OS GESTORES DAS CIDADES ENVOLVIDAS, DECIDIU SUBSTITUIR O VEÍCULO LEVE SOBRE TRILHOS (VLT) PELO BUS RAPID TRANSIT (BRT)”, CONFIRMA EMANUEL PINHEIRO.

que essa ponte deve ser feita com os municípios de Cuiabá e Várzea Grande e, principalmente, com os mais de 300 mil usuários/dia do sistema de transporte metropolitano. “Infelizmente, endemonizaram um tema, que gera amor e ódio, pessimismo e otimismo no seio do sentimento do povo cuiabano e várzea-grandense”.

O ex-secretário pondera que muitas perguntas surgem. Entre elas, porque não concluir uma obra com 74% executada, dos quais, nada ali se aplica ao BRT? Porque jogar fora os mais de R\$ 700 milhões que foram gastos até agora? Só porque o dinheiro não é meu e nem teu? É público? E o empréstimo mensal que pagamos a título de financiamento na Caixa Econômica na ordem de R\$ 13 milhões?

“Sabemos que ambos os modais são viáveis, exequíveis e cabíveis na nossa região metropolitana. Todavia, temos diversas dúvidas e questionamentos que precisam ser esclarecidos. Enquanto cidadãos, esperamos um diálogo melhor por parte do Estado, um protagonismo da Assembleia Legislativa, uma



“ESTÁ COMPROVADO QUE O BRT É MAIS VIÁVEL, MENOS POLUENTE, TERÁ TARIFA MAIS BARATA E ATENDERÁ UMA GAMA MAIOR DE USUÁRIOS E AINDA PODERÁ SER CONCLUÍDO MUITO ANTES DO VLT”, APONTA MAURO MENDES.

postura dos municípios de Cuiabá e Várzea Grande, uma análise criteriosa por parte da imprensa e, principalmente, uma atuação dos órgãos de controle”, confirma.

Conclusão do VLT seria possível com Parceria Público Privada

Coordenador do Movimento Pró-VLT, o economista e cientista político Vicente Vuolo afirma que o Bus Rapid Transit (BRT), ‘não deu certo em lugar algum’. O economista ponderou que já foi gasto mais de R\$ 1 bilhão no VLT e que este modal seria o mais viável. O coordenador elenca gastos com a estrutura, com vagões, trilhos, entre outros.

Vuolo cita que seria possível colocar em funcionamento parte da obra e fazer uma parceria público-privada (PPP) para a conclusão das outras linhas. “É possível finalizar a obra por meio de uma PPP. Nessa proposta, não haveria mais necessidade de investir dinheiro novo. O dinheiro que está depositado na conta do VLT, de R\$ 193 milhões, é suficiente para terminar a primeira etapa: Aeroporto – Porto – Centro. O restante seria

a iniciativa privada”. O economista salienta que a troca para o BRT é prejudicial para Cuiabá e Várzea Grande. Quanto à possibilidade de os ônibus funcionarem à bateria, ele explica que seria um valor muito alto para os municípios. “A manutenção é caríssima. Cada ônibus à bateria custa R\$ 5 milhões. Como o BRT precisa de 3 vezes mais ônibus para cobrir o VLT, então precisaria, em vez de 40 trens, 150 BRT’s. A autonomia dessa bateria é muito pequena. Todo dia vai ter que ser recarregada e nenhuma prefeitura quer um prejuízo de manutenção caríssimo como esse”.

Emanuel destaca necessidade de transporte coletivo ser prioridade

Um dos maiores defensores da conclusão das obras do Veículo Leve sobre Trilho (VLT), Emanuel Pinheiro tentou na Justiça reverter a decisão do governador Mauro Mendes pela troca do modal. No entanto, todos os pedidos foram negados até agora. Pinheiro lamentou que Mendes, com uma “decisão unilateral”, sem abrir qualquer tipo de discussão com os gestores das cidades envolvidas, decidiu substituir o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) pelo Bus Rapid Transit (BRT)”.
O gestor municipal bateu na tecla que a população, que mais necessita das ações do poder público, deve ser ouvida, tratada com respeito e prioridade em uma gestão. Ponderou que é dessa forma que o Município trabalha, proporcionando, inclusive, uma nova licitação visando a modernização do transporte coletivo. “Essa política que estamos desenvolvendo, passa essencialmente pela renovação da frota, que, inclusive, foi um compromisso de campanha assumido com o cidadão”.

Pinheiro lembra que, atualmente, Cuiabá conta com 382 ônibus que atendem as quatro regiões da cidade e que não deve abrir mão de uma licitação de transporte recém concluída. Completa destacando que, já no mês de maio, 111 novos ônibus serão entregues. Além disso, também neste curto prazo, mais 90 veículos terão ar-condicionado. “Ou seja, serão 201 veículos climatizados, o que corresponde a mais de 50% da frota. Com isso, seremos a primeira capital

brasileira a alcançar esse número”, confirma o gestor, pontuando que, em 2022, a determinação é que o número suba para 75% e, nos anos seguintes, alcance 100% da frota.

O prefeito salientou a necessidade de o transporte coletivo ser tratado como prioridade. “Entendo que a maioria das autoridades públicas não utiliza o transporte público como meio de locomoção e isso não é um problema. O problema é não demonstrar nenhum tipo de sensibilidade com o drama dos usuários que, diariamente, dependem exclusivamente desse meio para trabalhar, estudar ou ter um momento de lazer com sua família”.

Sou categórico ao dizer que não vamos atender esse pedido e isso está decidido! O que vamos atender é o apelo da população, daqueles que realmente precisam da nossa intervenção e que, há anos, sonham com essa renovação da frota de ônibus. Essa tentativa descabida de travar esse processo de melhoria, que está em andamento desde a construção das Estações Climatizadas, é um verdadeiro tapa na cara da sociedade”, disparou. ▲



“SABEMOS QUE AMBOS OS MODAIS SÃO VIÁVEIS, EXEQUÍVEIS E CABÍVEIS NA NOSSA REGIÃO METROPOLITANA. TODAVIA, TEMOS DIVERSAS DÚVIDAS E QUESTIONAMENTOS QUE PRECISAM SER ESCLARECIDOS”, DIZ O EX-SECRETÁRIO THIAGO FRANÇA.



Logística e armazenamento são principais problemas enfrentados por produtores de MT

Presidente da Aprosoja, Fernando Cadore reforça que o Estado precisa dobrar capacidade de armazenamento. Escoamento da produção também esbarra nas más condições de logística

 ALINE ALMEIDA

Não é novidade para ninguém a capacidade do agronegócio mato-grossense. Campeão na produção nacional de grãos, o Estado tem neste setor a força motriz da economia. No entanto, mesmo com a dimensão do agronegócio, os produtores esbarram em grandes desafios. Os dois principais gargalos são a logística e o armazenamento. Fernando Cadore, presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja), ressalta que os dois problemas precisam de atenção e solução para que a produção agrícola avance no Estado. Por isso, há a necessidade de se investir em políticas públicas. “Um dos gargalos para o agronegócio é o armazenamento. O impacto é que o produtor fica dependente de fazer

um contrato antecipado para poder dar vazão à safra, por não ter uma estrutura própria para colocar o grão”.

Com o déficit no armazenamento, Cadore enfatiza que o produtor perde do ponto de vista financeiro e do ponto de vista estratégico, pois não consegue dar vazão a tudo. “Além de ser um problema de segurança, até nacional, porque o Estado tem só metade da capacidade estática e, do que tem, só 40% estão com o produtor rural”.

O presidente da Aprosoja aponta que, qualquer cenário atípico desfavorável ao setor, como uma trava de exportação por qualquer motivo que seja, uma falha logística das estruturas de modais do país ou qualquer exemplo hipotético

transformado em realidade, pode comprometer, porque o produtor pode não ter o que fazer com este produto e nem onde armazenar. “Isso, sem dúvida, é um problema que tem que ser olhado com outros olhos pela sociedade de maneira geral, principalmente pelo governo”. Fernando Cadore salienta que precisamos, no mínimo, dobrar a capacidade de armazenagem. No entanto, o produtor não tem como fazer este investimento em estrutura com recursos próprios. Apesar de ser viável o investimento em armazenagem, é um investimento em médio e longo prazo. O presidente cita que, em primeiro passo, o Governo Federal precisa entender isso e disponibilizar crédito em longo prazo para que o produtor

“SE PUDESSE MENSURAR, A INFRAESTRUTURA ESTÁ PRATICAMENTE 50 ANOS ATRÁS NO SETOR PRODUTIVO”, RESSALTA O PRESIDENTE DA APROSOJA, FERNANDO CADORE.

possa amortizar este custo e, assim, construir sua infraestrutura. “No final das contas, vai ajudar até o próprio governo, no sentido da sazonalidade do frete. Quando consegue armazenar, pode tirar a produção com tempo maior”.

Para Cadore outro entrave ocorre em relação à logística, que não tem acompanhado a modernização e investimentos tecnológicos no agronegócio. O presidente enfatiza que houve avanço e que a capacidade portuária está melhor que a de outros países produtores. No entanto, a realidade local ainda é deficitária na integração dos modais, nas rodovias, com a necessidade de mais eixos estruturantes, tanto de norte a sul quanto de leste a oeste, para que os caminhões andem uma distância menor, que não seja uma distância tão grande na rodagem rodoviária. “Só vai ser possível quando integrarmos os modais, caminhões até ferrovias, ferrovias até os portos ou hidrovias. Se pudesse mensurar, a infraestrutura está praticamente 50 anos atrás no setor produtivo”.

A logística do escoamento dos grãos precisa de atenção. Fernando assevera que a Aprosoja-MT já tem desenvolvido projetos em parceria com o Movimento Pró-logística para melhorar a condição de trafegabilidade.

Safra – Fernando Cadore ressalta que, entre os principais desafios da safra, está a questão climática, que independe do produtor. Ele aponta ainda o desafio de lidar com a nova precificação. Houve uma mudança muito abrupta no último ano, que

o produtor não aproveitou para margear em cima da precificação. Em contrapartida, os custos aumentaram em cima dos novos preços. “O produtor deve ficar muito atento, saber o que é uma condição boa para cada negócio. Ter cautela também, por que todo setor tem ciclos, estabilidade, ciclo de alta, ciclo de baixa. Todos têm que estar preparados para todas as situações e não comprometer a sequência do negócio”.

Quanto à previsão climática, que pode influenciar diretamente na produção, nos meses de abril, maio e junho de 2021, as regiões mato-grossense terão redução de 30 a 90 milímetros no volume de chuva. A opinião é do professor PhD em Meteorologia pela Universidade de Wisconsin (USA), Luiz Carlos Molion, e é feita por similaridade, com base no modelo do Laboratório Geofísico de Dinâmica de Fluidos (LGDF), da Universidade de Princeton os Estados Unidos. O método consiste na análise da performance climática de acordo com o passar dos anos. Neste caso, o especialista fez a comparação deste ano com o ano de 2005.

Molion ressalta que, nos meses de abril, maio e junho de 2005, as regiões mato-grossenses apresentaram uma redução significativa no volume de chuva. Com base nisso, a previsão para este ano é de que Alta Floresta apresente um volume total acumulado de 190mm, o que representa 32% abaixo da média; Canarana aparece com 90mm (-36%), já Cáceres pode ter 75mm (-46%), Diamantino tem 105mm (-47%) e, por fim, Cuiabá que deve apresentar 95mm de acumulado, ocasionando um déficit de 50%.

“Apesar da redução neste trimestre do ano, a safra será boa para os produtores de soja e milho de Mato Grosso, isso porque as chuvas estarão bem distribuídas em todas as regiões”, ressaltou o especialista, destacando a região a sul como a mais comprometida, com chuvas

30% abaixo da média.

Um dos impactos da estiagem, que atingiu o começo do plantio de soja no ano passado, tem reflexo na produção do algodão. O atraso na soja complica também o plantio de algodão, que entra na sequência, nas mesmas áreas de plantação. Mato Grosso deve ter uma redução de 11,8% na comparação com o ano passado. Segundo o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA), a área de plantio no estado deve ser de pouco mais de 1 milhão de hectares. ▲



“UM DOS GARGALOS PARA O AGRONEGÓCIO É O ARMAZENAMENTO. O IMPACTO É QUE O PRODUTOR FICA DEPENDENTE DE FAZER UM CONTRATO ANTECIPADO PARA DAR VAZÃO À SAFRA, POR NÃO TER UMA ESTRUTURA PRÓPRIA PARA COLOCAR O GRÃO”, DESTACA FERNANDO CADORE.



Mato Grosso exporta 407 mil toneladas de carne e ameaça liderança de São Paulo

De 2000 para 2020 o volume de carne do Estado passou de 5% para 20% de tudo que é exportado no país

 ALINE ALMEIDA

Mato Grosso, que é líder no agronegócio, busca mais uma conquista na economia. Exportação de carne bovina no Estado alcança 407 mil toneladas. Mato Grosso, que detém o maior rebanho bovino do país, já ameaça a liderança de São Paulo nas exportações. O salto mato-grossense vem sendo trilhado pelos últimos 20 anos, aumentando em quatro vezes a participação nas exportações brasileiras neste período. Em 2000, a produção de carne de Mato Grosso representava apenas 5% do total do volume exportado. Naquele mesmo ano, São Paulo liderava com uma participação de 65%. Hoje, Mato Grosso tem uma participação quatro vezes maior: 20% de tudo que é exportado pelo

Brasil é produzido aqui. A diferença entre o primeiro e o segundo colocados diminuiu muito: São Paulo tem 21,2%.

A Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) destaca que a capacidade de abate e processamento de frigoríficos no Estado do Centro-Oeste teve forte aumento e estes fatores contribuíram para que MT chegasse onde está hoje.

De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), compilados pela Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), os embarques paulistas somaram 439,9 mil toneladas, ou 21,8% do total (2,016 milhões de toneladas), enquanto os mato-grossenses alcançaram 407,7 mil toneladas, ou 20,2%.

No geral, o Brasil mostrou sua força na pecuária: registramos um recorde nas exportações em 2020, com os números novamente sendo puxados pelo Estado de São Paulo e em seguida Mato Grosso. As exportações de carne bovina do Brasil registraram um recorde de 2,016 milhões de toneladas em 2020, alta de 8% em relação ao ano anterior, impulsionada pelos fortes embarques à China. A Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo) espera que o ritmo dos embarques permaneça positivo em 2021, com possível avanço de 5% em volume. A estimativa é de que o País fature US\$ 8,79 bilhões com o comércio de 2,14 milhões de toneladas de carne neste ano. No mercado global de proteína, o comércio asiático continuará demandando cada vez mais a proteína bovina brasileira. Segundo a Abrafrigo, com dados compilados junto à Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as receitas com os embarques do produto (in natura e processado) tiveram em 2020 aumento de 11% na comparação anual, atingindo US\$ 8,4 bilhões. No total de 2020, a China importou sozinha 1,18 milhão de toneladas de carne bovina brasileira, avaliadas em US\$ 5,1 bilhões. O país asiático foi responsável por 58,6% do volume exportado pelo Brasil e por 60,7% da receita obtida pelo País com os embarques.





“ACREDITO NUM BALANÇO POSITIVO PARA O SETOR COMO UM TODO, APESAR DO PREÇO ALTO DOS INSUMOS, PRINCIPALMENTE OS GRÃOS, QUE DEVEM CONTINUAR A SER IMPACTADOS PELO CLIMA E PELA DEMANDA EXTERNA, QUE SEGUE MUITO ALTA”, AFIRMA O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE MATO GROSSO, OSWALDO PEREIRA RIBEIRO JR.

Pecuária em alta

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia a todos os setores da economia em 2020, a atividade pecuária se mostrou um dos setores que se manteve firme e confiável, como analisa o presidente da Associação dos Criadores de Mato Grosso, Oswaldo Pereira Ribeiro Jr. “Apesar de todos os problemas que enfrentamos em 2020, para a pecuária foi um ano muito bom. Tivemos uma recomposição significativa dos preços dos animais, seja na reposição ou na terminação”.

O pecuarista acrescenta que houve também um aumento significativo do preço dos insumos, o que contribuiu para a redução da margem de lucro. “Devemos

lembrar que na pecuária tudo é cíclico: os preços sempre vão oscilar para cima e para baixo, pois a pecuária não é uma atividade especulativa. Os animais vendidos hoje já estavam programados para chegar a este estágio há três, quatro anos.”

Quanto à expectativa para 2021, o presidente da Acrimat é enfático em dizer que 2021 promete repetir muito do que aconteceu em 2020. “Acredito num balanço positivo para o setor como um todo, apesar do preço alto dos insumos, principalmente os grãos, que devem continuar a ser impactados pelo clima e pela demanda externa, que segue muito alta”.

Para a carne, o mercado chinês ainda será o principal balizador, com a demanda se mantendo em

alta. “Contudo, o pecuarista deve ficar atento à abertura de novos mercados”. Já o mercado interno deve apresentar desafios ainda maiores. “A economia deve se mostrar ainda um importante desafio, com sua situação agravada pela pandemia. Outro fator que devemos estar atentos é sobre o auxílio emergencial do governo, que assim que cessar impactará no consumo de forma acentuada”.

Ribeiro destaca que os preços do bezerro e do boi magro devem continuar em níveis relativamente altos, devido à oferta reduzida na reposição. “Mas num balanço geral a expectativa deve ser vista como satisfatória, pois acredito que o produtor continuará fazendo o que sabe fazer melhor: trabalhar”. (Com Assessoria) ▶

Negacionismo e negligência marcam um ano da pandemia em Mato Grosso

Mesmo com início da vacinação no Estado, medidas de prevenção ao vírus não devem ser deixadas de lado

“É O INÍCIO DA RECUPERAÇÃO DE MATO GROSSO NA PANDEMIA. TEREMOS LONGOS MESES PELA FRENTE. O NÚMERO DE VACINAS ENVIADAS AOS ESTADOS É PROPORCIONAL E TEREMOS UM LONGO CAMINHO A SER SEGUIDO ATÉ RECEBER TODA A IMUNIZAÇÃO DOS MATO-GROSSENSES”, PONTUA O GOVERNADOR MAURO MENDES.



Pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o epidemiologista Diego Xavier salienta que, desde o início da pandemia, o comportamento negacionista ficou marcado em Mato Grosso. A começar pelo discurso de que a doença não chegaria ao Estado por conta, pois supostamente o vírus não resistiria ao clima quente. Xavier reforça que foram emitidos diversos alertas, permitindo inclusive que o Estado se preparasse, evitando tantas contaminações e até mesmo mortes.

“O tratamento precoce sem comprovação científica também foi uma aposta do Estado. Faltou iniciativa. O resultado é esse cenário de contaminação e mortes. Isso vem exatamente deste comportamento negacionista”, diz.

O pesquisador aponta que, em três meses da doença no Estado, em julho, o coronavírus já tinha atingido todas as cidades. Outro apontamento é que desde o início algumas cidades, como é o caso de Rondonópolis, estão com lotação máxima de suas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). “Estamos enfrentando um problema de saúde pública. Em Mato Grosso, as ações foram uma catástrofe. Mato Grosso tinha tudo para superar a doença, principalmente pelos recursos. O que vimos foi uma sucessão de erros e um Estado negacionista, onde até a questão política contribuiu para o cenário que temos hoje”, avalia Diego.

Entre os erros descritos pelo epidemiologista para a propagação da pandemia em Mato Grosso, está a falta de coordenação dos municípios para ações conjuntas de combate. “Não existe essa conversa entre os prefeitos. Mesmo que um gestor tenha boa iniciativa, a lotação vai continuar se não existir esse diálogo. A doença não respeita os limites dos municípios. Os decretos são para as pessoas e não para o vírus, isso precisa ser entendido”, enfatiza.

O pesquisador lamenta também o descrédito dado à doença, onde parte da população pensou até

mesmo que o vírus tinha ido embora. Com isso, retomaram aglomerações e afrouxaram os cuidados, fazendo com que os casos da doença aumentassem. “O objetivo nunca foi ‘prender’ as pessoas, mas o vírus se espalha à medida que as pessoas se movimentam. Desta forma todos os cuidados são essenciais”, diz.

Apesar do início da vacinação, Diego Xavier salienta que o receio é que seja mais um motivo para que as pessoas relaxem com as medidas de contenção. O epidemiologista justifica que ainda não é possível delimitar o tempo de imunização das pessoas. Além disso, o imunizante não contemplará toda a população nesta primeira fase. A probabilidade é que os cuidados para evitar a proliferação do vírus sejam estendidos por todo ano de 2021 e ainda em 2022.

“A sensação de segurança não pode ser transmitida pela população. Podemos, inclusive, chegar ao final do ano sem ter vacinado sequer o percentual esperado do grupo de risco”, assevera.

Professora doutora do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Ana Paula Muraro destaca que os eventos de final de ano, como reuniões de familiares e amigos, viagens e turismo, tiveram o efeito de elevação dos casos, internação e óbitos. Ela complementa que, num cenário em que a imunização está apenas iniciando e sem tratamento precoce efetivo para a doença comprovadamente eficaz, o comportamento da população ainda é considerado como o grande responsável pelo avanço dos casos. Ana Paula confirma que houve um ‘relaxamento’ nas medidas individuais de proteção, como uso de máscaras, higienização e evitar aglomerações. Porém, esse comportamento não deve ser analisado excluindo a responsabilidade do poder público em adotar medidas de maneira coordenada nas três esferas. “Que realmente promova informações



“ESTAMOS ENFRENTANDO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA. EM MATO GROSSO, AS AÇÕES FORAM UMA CATÁSTROFE. MATO GROSSO TINHA TUDO PARA SUPERAR A DOENÇA, PRINCIPALMENTE PELOS RECURSOS. O QUE VIMOS FOI UMA SUCESSÃO DE ERROS E UM ESTADO NEGACIONISTA, ONDE ATÉ A QUESTÃO POLÍTICA CONTRIBUIU PARA O CENÁRIO QUE TEMOS HOJE”, AVALIA PESQUISADOR DA FIOCRUZ, DIEGO XAVIER.

corretas a população, adote medidas de proteção social para podemos adotar as medidas de controle da doença e amplie a capacidade da Vigilância em Saúde em controlar os casos e monitorar os contatos”.

A epidemiologista assevera que estamos sofrendo os efeitos da flexibilização feita no estado e município, que não foi, necessariamente, acompanhada pela ampliação e fortalecimento da Vigilância, que trabalha na identificação de casos e controle dos contatos. Diz ainda que devemos pensar que a vigilância em saúde não é apenas a contabilização dos casos. É preciso ter ações de controle da disseminação e, para ser efetivo num cenário de muitos casos, a equipe técnica deve ser ampliada.

“O estado hoje tem o triste



“O ESTADO, HOJE, TEM O TRISTE DESTAQUE DE TER, JUNTAMENTE COM O DISTRITO FEDERAL, AS MAIORES TAXAS DE MORTALIDADE A CADA 100 MIL HABITANTES DO CENTRO-OESTE, MAIORES QUE A MÉDIA NACIONAL. ISSO INDICA, SIM, FALHAS QUE AINDA TEMOS QUE SUPERAR PARA PROTEGER A VIDA DAS PESSOAS”, DIZ ANA PAULA MURARO.

destaque de ter, juntamente com o Distrito Federal, as maiores taxas de mortalidade a cada 100 mil habitantes do Centro-Oeste, maiores que a média nacional. Isso indica, sim, falhas que temos que superar para proteger a vida das pessoas”, discorre.

Dia de festa: início da vacinação marca dia histórico no Estado

O dia 18 de janeiro de 2021 ficará na história de muitos mato-grossenses. Prestes a completar um ano desde o início da pandemia, o Estado dava início à imunização contra a covid-19. A primeira vacina foi aplicada na técnica de enfermagem Luiza Batista da Silva, que atua na linha de frente do combate ao coronavírus. O ato ocorreu no Hospital Metropolitano, em Várzea Grande. Também foram vacinados outros nove

profissionais de saúde.

A vacinação no Estado começou um dia após a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovar as vacinas Coronavac e AstraZeneca para uso emergencial no Brasil. Ambas indicadas para pessoas acima de 18 anos e com aplicação de duas doses, sendo o prazo da AstraZeneca de 90 dias. O governador Mauro Mendes descreveu o dia como o início da recuperação de Mato Grosso na pandemia. “Esta etapa marca o início da virada de página. Ficamos felizes por estar aqui vivenciando este momento, que reflete a expectativa que temos de reconquistar a liberdade, direito de ir e vir e de ter a nossa vida de volta”.

Nesta primeira remessa, o Estado recebeu do Ministério da Saúde 126 mil doses, montante distribuído aos 141 municípios. Por serem necessárias duas doses para imunização, o quantitativo contemplará pouco mais de 60 mil pessoas. “Teremos longos meses pela frente. O número de vacinas enviadas aos estados é proporcional e teremos um longo caminho a ser seguido até conseguir toda a imunização dos mato-grossenses”, confirma o governador, recomendando ainda que a população continue a adotar medidas de segurança.

O Plano Estadual de Operacionalização da Vacinação discorre sobre a logística de distribuição das vacinas, que contempla os 141 municípios de Mato Grosso. As cidades receberão, inclusive, as agulhas que já se encontram em estoque e que serão utilizadas no plano de vacinação contra a Covid-19. A SES também providenciou a aquisição suplementar de 6,5 milhões seringas para a vacinação, com investimento na ordem de R\$ 2,8 milhões.

Por outro lado, como forma de frear a doença no Estado, Mendes

tem buscado outras medidas, como a aquisição de mais imunizantes. Enquanto isso, o governador baixou um novo decreto com medidas para prevenção e avanço do contágio da covid-19 no estado, tendo em vista o aumento da média móvel de casos, internações hospitalares e óbitos. Segundo o gestor, as medidas são obrigatórias aos municípios, sob pena de que os gestores respondam pelas eventuais consequências de seus atos.

De acordo com o decreto, pelos próximos 45 dias fica proibida a realização de eventos sociais, festas, shows, atividades em casas noturnas e confraternizações com mais de 100 pessoas em espaços privados ou públicos, “inclusive o uso de logradouros públicos, onde haja aglomeração e consumo de bebidas alcoólicas”.

Já os eventos corporativos (organizados por instituições públicas ou privadas) devem respeitar as regras sanitárias e distanciamento social previstas no Decreto 522, de 12 de junho de 2020, a exemplo do distanciamento mínimo de 1,5m e uso de máscaras. Quanto às atividades em bares, restaurantes e congêneres, está permitida a realização desde que com o máximo de 50% da capacidade do local, “tendo como base o metro quadrado e o espaçamento de 1,5m (um metro e meio) entre as mesas/assentos”.

O documento autoriza as forças de Segurança do Estado de Mato Grosso a tomar todas as ações necessárias para fazer cumprir as novas medidas e também “possíveis normas municipais mais rígidas e/ou restritivas”.

Imunização na Capital – Cidade com mais casos e mortes por coronavírus, Cuiabá deu pontapé inicial à vacinação no dia 20 de janeiro. Trabalhadores da saúde que atuam na linha de frente em Unidades de Terapia Intensiva, enfermarias e pronto atendimento



“NÃO EXISTE NORMALIDADE NO MOMENTO. A VACINA AINDA LEVA CERTO TEMPO PARA FAZER O EFEITO NECESSÁRIO. É NECESSÁRIO QUE AS PESSOAS COLABOREM E CONTINUEM NÃO SE AGLOMERANDO, UTILIZANDO MÁSCARAS, FAZENDO A HIGIENE PESSOAL E FAMILIAR, LAVANDO AS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO FREQUENTEMENTE”, DESTACA EMANUEL PINHEIRO.

de unidades pública e privadas foram os primeiros contemplados. A vacinação na primeira fase acontece no Centro de Eventos do Pantanal, de domingo a domingo, das 7h às 22 horas, mediante agendamento e apresentação do cartão de vacinação com cadastro

atualizado pelo aplicativo Conecte SUS ou em uma unidade de saúde. Pinheiro descreveu o início da vacinação no município como um momento histórico. Segundo ele, o momento era esperado pelos cuiabanos, mato-grossenses e por toda a população mundial. Apesar da Capital ter recebido, inicialmente, apenas 8 mil doses, Emanuel frisa que já é o primeiro passo. Nesta primeira fase são esperadas pouco mais de 17 mil doses. Emanuel destacou todas as medidas que Cuiabá tem realizado para conter a disseminação do vírus. “Este momento era esperado com muita ansiedade. Iniciamos a vacinação para não dar trégua a esse vírus e que possamos voltar à normalidade da sociedade saudável, produtiva e desenvolvida”, disse.

A logística da campanha de imunização da Covid-19 vai contar com 40 aplicadores da vacina, 20 auxiliares administrativos, 15 profissionais de apoio e acolhimento, oito enfermeiros supervisores, equipe de suporte avançado (ambulâncias), serviços de segurança, limpeza e transporte. Mesmo com início da vacinação, prefeito Emanuel Pinheiro destacou que o plano de imunização ainda não é suficiente para acabar com

a pandemia e que a população precisa continuar mantendo os cuidados referentes à prevenção. Isso porque a vacina somente faz efeito no sistema imunológico do ser humano cerca de duas semanas após a aplicação da segunda dose. “Não existe normalidade no momento. A vacina ainda leva certo tempo para fazer o efeito necessário. É necessário que as pessoas colaborem e continuem não se aglomerando, utilizando máscaras. Fazendo a higiene pessoal e familiar, lavando as mãos com água e sabão frequentemente”, alertou o prefeito.

A Capital deu início à campanha “Vacina Cuiabá – sua saúde em primeiro lugar”. Sobre a quantidade de vacinas recebidas, Emanuel adiantou que irá conversar com a equipe da Secretaria Municipal de Saúde para a possibilidade de aquisição direta das doses com os laboratórios. “Iniciamos a campanha mais importante em um momento tão problemático. Agora queremos, daqui pra frente, estar sempre trabalhando para conseguir mais vacinas e conseguir um número mais significativo para imunizar a população cuiabana e mato-grossense”, ressalta Emanuel Pinheiro. ▲

VEJA COMO SERÁ O CRONOGRAMA DE VACINAÇÃO CONFORME PLANEJAMENTO ESTADUAL

1

Nessa primeira fase serão vacinados os profissionais da Saúde, população a partir dos 75 anos e acima dos 60 anos que vivem em instituições de longa permanência (asilos e clínicas psiquiátricas), e indígenas que vivem em aldeias.

2

Na segunda fase, receberão a vacina a população de 70 a 74 anos; seguida da população de 65 a 69 anos; e depois os idosos entre 60 e 64 anos.

3

A terceira fase vai contemplar as pessoas com as seguintes comorbidades: diabetes mellitus, hipertensão arterial grave, doença pulmonar obstrutiva crônica, doença renal, doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, indivíduos transplantados de órgão sólido, anemia falciforme, câncer e obesidade grave.

4

Já a quarta fase vai imunizar os professores, profissionais das forças de Segurança e salvamento, funcionários do sistema prisional e a população privada de liberdade.

Volta às aulas divide opiniões, mas impacto na aprendizagem é unânime

Pais, alunos, professores e escolas tiveram que se adaptar à realidade da pandemia e aos desafios do ensino online

 ALINE ALMEIDA

A pandemia deixa rastro na saúde, na perda de um ente querido, na economia e, ainda, na educação. Estudantes, tanto da rede pública como da rede privada de ensino, viram a rotina escolar mudar. Um ano letivo sem ver os professores, colegas, sem o habitual modelo de ensino. Também vivenciaram, repentinamente, a imposição de ter que se adaptar ao ensino à distância por meio das aulas online.

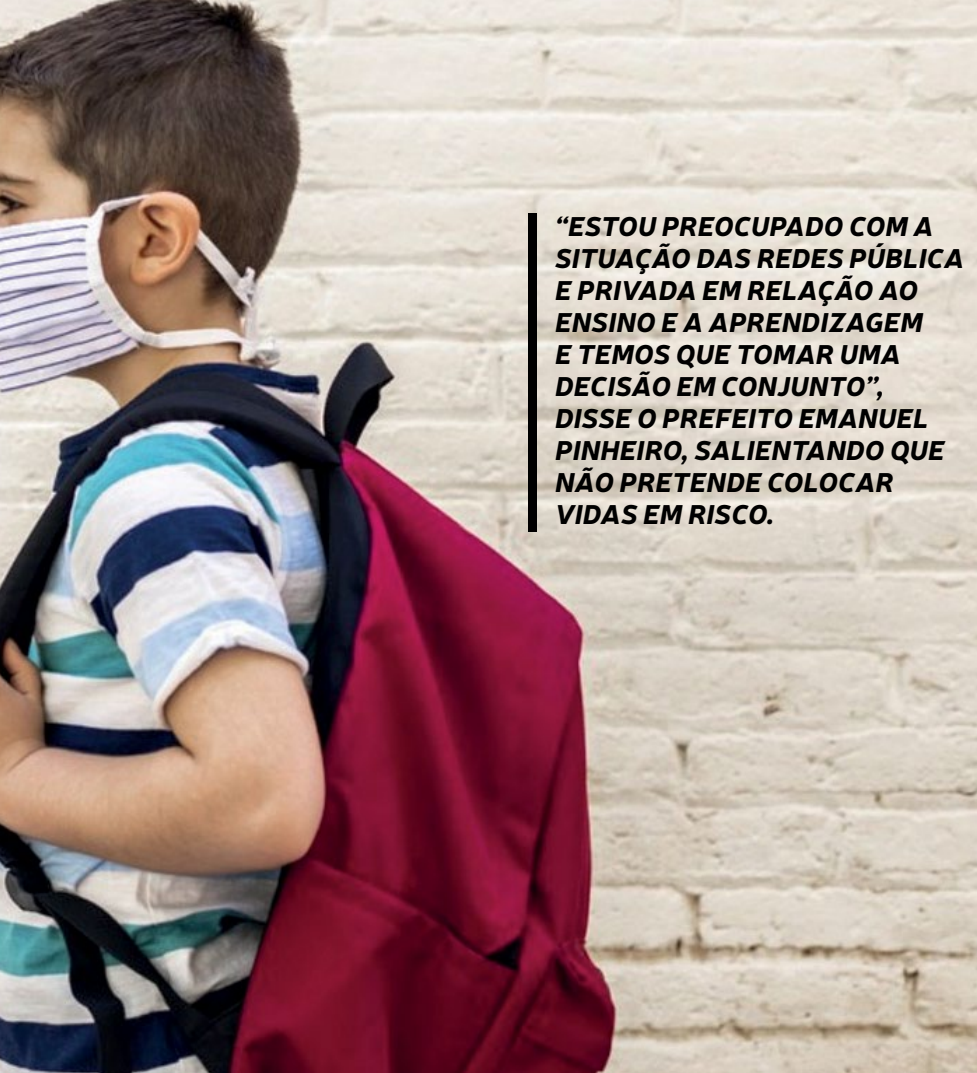
O risco do não retorno das aulas presenciais foi, inclusive, apontado em pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O estudo, encomendado pela Fundação Lemann, mostra que a educação brasileira pode retroceder até quatro anos nos níveis de aprendizagem devido à necessidade de suspensão das aulas presenciais na pandemia, com o agravante da dificuldade de

acesso ao ensino remoto. Esse é considerado o pior cenário, em que os estudantes não teriam aprendido o conteúdo durante o ensino remoto. O impacto é maior entre negros e alunos com mães que não concluíram o ensino fundamental.

A partir de dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), foi possível simular uma perda equivalente ao retorno à proficiência brasileira, na avaliação de quatro anos atrás em língua portuguesa e de três anos em matemática, do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, considerando o pior dos cenários, chamado de “pessimista”.

Em uma estimativa intermediária, os componentes curriculares teriam uma queda equivalente ao retorno à proficiência brasileira de três anos atrás. Mesmo no cenário “otimista”, em que os alunos teriam aprendido por meio do ensino remoto tanto

quanto aprendem no presencial, a educação também pode ter perdido até três anos em língua portuguesa. Em outro modelo de apresentação de resultados, o estudo mostrou que tanto alunos dos anos finais (do 5º ao 9º) do ensino fundamental, quanto aqueles do ensino médio, podem ter deixado de aprender o equivalente a 72% do aprendizado de um ano típico, em língua portuguesa e matemática, considerando o pior cenário. No cenário intermediário, o percentual ficou em 34% e 33%, respectivamente. Considerando o cenário otimista, a perda no aprendizado ficaria em 14% e 15%. Maria Clara Assunção é mãe de duas crianças que cursam ensino fundamental em uma escola particular. Ela ressalta a dificuldade em manter um aluno, principalmente criança, assistindo aulas online. A mãe também reforça a dificuldade



“ESTOU PREOCUPADO COM A SITUAÇÃO DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA EM RELAÇÃO AO ENSINO E A APRENDIZAGEM E TEMOS QUE TOMAR UMA DECISÃO EM CONJUNTO”, DISSE O PREFEITO EMANUEL PINHEIRO, SALIENTANDO QUE NÃO PRETENDE COLOCAR VIDAS EM RISCO.

em se adaptar à nova realidade dos filhos, já que tem outros afazeres, mas precisa acompanhar se, de fato, os filhos estão aproveitando as aulas.

Clara defende a retomada das aulas presenciais. A contadora frisa que muitos serviços, inclusive bares e festas com aglomerações, estão funcionando normalmente. Salienta ainda que as crianças continuam indo aos shoppings, festas e tendo contato com familiares que seguem a vida normalmente. “Entendo que o retorno às aulas é algo essencial. Seguindo todos os cuidados e fazendo revezamento entre alunos não há risco de contaminação”.

Um grupo de pais chegou a realizar, no dia 17 de janeiro, uma carreata pedindo a retomada das aulas em escolas particulares. O ato, denominado “Escolas Abertas Cuiabá”, foi organizado por um

grupo nas redes sociais que reúne aproximadamente 400 pessoas. O objetivo é sensibilizar o ente público para a implantação de um sistema híbrido, com aulas presenciais. O grupo pontua estudos que confirmam grau de transmissibilidade baixa entre as crianças.

O convite para a carreata foi repostado pela deputada estadual Janaína Riva (MDB). “Todo debate é válido. Os pais das escolas particulares precisam ser ouvidos e estão buscando a reabertura das escolas que já estão preparadas para o ensino híbrido”, escreveu.

Escolas particulares defendem retomada com segurança

O retorno das aulas também é um clamor da rede privada de ensino. Um documento assinado pelo presidente

do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Mato Grosso (Sinepe), Gelson Menegatti Filho, cobra a retomada e elenca condições seguras para os alunos e profissionais. O pedido abrange instituições de educação infantil, ensino fundamental e médio, ensino técnico profissionalizante e ensino superior. A proposta é de que as unidades atuem com 50% da sua capacidade. O sindicato cita o risco de evasão escolar como justificativa para a proposta.

O documento ressalta que a abertura é embasada em pesquisas realizadas com as famílias sobre o retorno dos estudantes para a escola. Complementa ainda que, para evitar o contágio da Covid-19 na comunidade escolar, os estabelecimentos de ensino investiram em medidas sanitárias e de segurança preventivas. “O objetivo é obter sensibilidade no intuito de estender a previsão de funcionamento para todas as modalidades de ensino às instituições privadas, bem como sensibilizar o gestor da importância de considerar a educação como atividade essencial para a manutenção do ensino de qualidade, assim evitando a evasão escolar e prejuízos aos discentes”, frisa Gelson Menegatti.

O presidente salienta que a retomada seria de forma híbrida, com revezamento presencial e constante monitoramento, evitando que os alunos abandonem o aprendizado. Entre os critérios a serem seguidos para a retomada, o Sinepe destaca recreios e intervalos com revezamento das turmas em horários alternados; horários de entrada e saída escalonados para evitar aglomerações; veto a feiras, palestras, seminários e competições esportivas. “Medidas específicas de higiene pessoal serão adotadas nas escolas, como distribuição de Equipamentos de Proteção Individual para professores e funcionários, uso obrigatório de máscara nas instituições de ensino e



“MEDIDAS ESPECÍFICAS DE HIGIENE PESSOAL SERÃO ADOTADAS NAS ESCOLAS, COMO DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS, USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E NO TRANSPORTE ESCOLAR, FORNECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL EM RECIPIENTES INDIVIDUAIS E HIGIENIZAÇÃO FREQUENTE DAS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO OU ÁLCOOL EM GEL”, CONFIRMA GELSON MENEGATTI.

no transporte escolar, fornecimento de água potável em recipientes individuais e higienização frequente das mãos com água e sabão ou álcool em gel”, confirma trecho do documento.

O compromisso das escolas particulares inclui ainda que, no caso de confirmação de contágio pelo coronavírus, toda sala onde o caso foi constatado ficará em isolamento. Menegatti elenca que escolas de idiomas, de cursos e outras voltaram às aulas presenciais, sem qualquer problema relativo à covid-19.

Justifica ainda que escolas da rede privada estão funcionando em municípios como Sinop, Sorriso, Primavera do Leste e outros. “Assim sendo, propomos a retomada das atividades elencadas a partir de 1º de fevereiro de 2021, mediante a observância de todas as medidas de biossegurança aplicáveis às demais atividades econômicas”, complementa.

Veja algumas das propostas do Sinepe para a retomada das aulas

Educação Infantil - Retomada de forma presencial da educação infantil; respeitando um distanciamento mínimo, as brincadeiras no intervalo ficaram restritas a pequenos grupos. Pontos de recreios e intervalos com revezamento das turmas em horários alternados; horários de entrada e saída escalonados para evitar aglomerações, podendo cada escola trabalhar com até 50% da capacidade total da sala de aula. Ensino Fundamental e Ensino Médio - Retomada de forma presencial do Ensino Fundamental e Médio, com aula online e presencial, podendo trabalhar com até 50% da capacidade total da sala de aula, ou seja, em uma unidade escolar com mil estudantes, somente 500 poderão ter aulas presenciais a cada dia, enquanto que os demais continuarão a cumprir atividades remotas.

Ensino Técnico e Profissionalizante - Retomada de forma presencial do Ensino Técnico e Profissionalizante, com aula online e presencial. Podendo cada Instituição de Ensino Superior, podendo trabalhar com até 50% da capacidade total da sala de aula, ou seja, em uma unidade escolar com mil estudantes, somente 500 poderão ter aulas presenciais a cada dia, enquanto que os demais continuarão a cumprir atividades remotas.

Ensino Superior - Retomada de forma presencial do Ensino

Superior, com aula online e presencial. Podendo cada Instituição de Ensino Superior, podendo trabalhar com até 50% da capacidade total da sala de aula, ou seja, em uma unidade escolar com mil estudantes, somente 500 poderão ter aulas presenciais a cada dia, enquanto que os demais continuarão a cumprir atividades remotas.

Rede pública de ensino continuará com aulas à distância

As aulas da rede estadual de ensino começarão no próximo dia 8 de fevereiro, de forma não presencial (online ou por meio de apostilas). A decisão foi tomada pelo Governo de Mato Grosso e levou em consideração o aumento no número de casos de Covid-19 no Estado e a crescente demanda por leitos de UTI.

O Estado também avaliou a opinião de pais de alunos e dos profissionais da Educação.

“A decisão foi tomada para preservar a saúde dos profissionais da Educação e as famílias dos alunos, em decorrência do aumento no número de casos da doença no Estado e a ocupação dos leitos de UTI”, destacou o governador Mauro Mendes.

Outra decisão do governo será avaliar, toda segunda-feira, a curva epidemiológica da doença. Ou seja, verificar se os casos estão aumentando ou diminuindo, para decidir se as aulas serão mantidas de forma não presencial ou irão para a modalidade híbrida (intercalando alunos forma presencial e a outra parte de forma não presencial).

Um boletim epidemiológico será emitido toda segunda-feira, após o retorno das aulas, para informar à comunidade se haverá ou não alteração na modalidade de ensino.

O Estado conta com mais de 700 escolas estaduais, com 380 mil alunos e 40 mil profissionais da Educação. De acordo com o secretário de Estado de Educação, Alan Porto, “a infraestrutura escolar está preparada para atender os alunos e profissionais



Guelda Andrade, diretora de Políticas Educacionais do Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público em Mato Grosso (Sintep-MT)

tanto no ensino não presencial, como no híbrido”.

Em Cuiabá, uma série de reuniões é realizada no sentido de avaliar qual a melhor forma de retomada das aulas, tanto na rede pública, como na rede privada de ensino. “Estou preocupado com a situação das redes pública e privada em relação ao ensino e à aprendizagem e temos que tomar uma decisão em conjunto. Não podemos ser insensíveis à realidade da rede privada. É uma situação muito dramática e, claro, quem é empresário do setor está passando uma situação muito difícil”, disse o prefeito Emanuel Pinheiro, salientando que não pretende colocar vidas em risco.

A secretária de Educação de Cuiabá, Edilene de Souza Machado, disse que a rede pública municipal se prepara visando três possibilidades de retorno das aulas. A primeira mantendo o ensino remoto, a segunda com a adoção do sistema híbrido e a terceira exclusivamente de forma presencial.

“A Secretaria Municipal de Educação já adquiriu todos os equipamentos e materiais de biossegurança, nossos profissionais passaram por formação e nosso Plano de Retorno Seguro está concluído. No entanto, a decisão sobre o retorno das atividades presenciais deverá ser

tomada com base nas orientações e recomendações das autoridades de Saúde e da Vigilância Sanitária”, destacou. Edilene Machado disse, entretanto, que o isolamento não está fazendo bem às crianças e traz prejuízos emocionais e educacionais.

Profissionais de educação e parcela de pais são contra retorno às aulas

A preocupação do retorno às aulas é ressaltada pela microempreendedora Samira Dias. Mãe de uma menina de 10 anos, Samira reforça que prefere que a filha perca o ano letivo do que colocar a vida da menina em risco. Samira diz que se o retorno às aulas for obrigatório, não deve mandar a criança para a escola.

“Não quero, de nenhuma forma, pagar o preço com a vida da minha filha. Não sabemos ainda o comportamento dessa doença. Enquanto não tiver condições seguras, não mando minha filha para escola”, complementa.

Para Guelda Andrade, diretora de Políticas Educacionais do Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público em Mato Grosso (Sintep-MT), a retomada de forma presencial não deve ocorrer tão cedo. Isso levando em consideração as poucas vacinas, o aumento no número de casos de

Covid e o processo de mutação do vírus. “Então, temos que pensar de forma estratégica sobre como implementar esse ensino à distância, de modo que ele seja realmente eficiente”, disse.

Para a educadora, em 2020, os profissionais da educação, principalmente os professores, foram “massacrados” ao terem sob seus ombros a responsabilidade de ensinar, construir conhecimento, sem que uma estrutura adequada fosse colocada à disposição deles e dos estudantes. “O que a Secretaria de Educação e o governo Mauro Mendes precisam fazer é investir fortemente em equipamentos, em uma boa conexão de internet, além de pensar um currículo mais flexível. Não adianta pensar que o mesmo currículo presencial será implantado com sucesso no formato à distância. Os profissionais não estão se negando a fazer o trabalho, pelo contrário, estão dando o seu melhor diante desse cenário”, declarou.

Para Guelda, os investimentos precisam contemplar, de forma justa e homogênea, todas as unidades presentes nos 141 municípios do estado. “Os investimentos devem garantir a mesma qualidade na questão de estrutura e ferramentas, bem como todos os equipamentos necessários, tanto para estudantes da capital, como para aqueles que residem no menor e mais distante município de Mato Grosso, e que muitas vezes, são os mais carentes de recursos, para além das questões técnicas faz-se necessário uma boa dose de humanismo e sensibilidade”, enfatizou a sindicalista. ▀

“EDUCAÇÃO BRASILEIRA PODE RETROCEDER ATÉ QUATRO ANOS NOS NÍVEIS DE APRENDIZAGEM DEVIDO À NECESSIDADE DE SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS NA PANDEMIA, COM O AGRAVANTE DA DIFICULDADE DE ACESSO AO ENSINO REMOTO”, APONTA ESTUDO DA FGV.

Falar é a melhor solução

Senta aqui, e vamos conversar... Pode parecer tão simples, mas o convite é essencial... O diálogo é a solução mais viável em todos os casos, em especial na criação dos filhos e resolução de dificuldades. A tarefa do educar perpassa por diversas dificuldades, mas com diálogo e amor, todas as barreiras podem ser transpostas. Não basta ouvir, o foco é escutar. Mas afinal qual a diferença? Ouvir faz parte dos nossos sentidos, mas entender requer atenção às informações captadas pelo sentido da audição, compreendendo e processando internamente os dados. Complexo? Negativo, isso deve ser uma fórmula decorada, afinal, dela irá depender nossa vida em sociedade.

A criação dos filhos não vem com manual, nem receitas prontas, mas o diálogo é um dos pontos fundamentais. Vale destacar que o diálogo deve ser franco, aberto, e sempre tendo em mente quem é o adulto, e quem é a criança, adolescente, jovem... A forma de condução do diálogo também deve ser um dos pontos fundamentais, afinal, escutar tem que ser um ato de amor recíproco.

Quando se mantém o canal do diálogo aberto tem que se estar preparado para perguntas, e também para revelações, e se estas desagradarem é imprescindível agir com cautela, especialmente, no caso de adolescentes, visto que eles tendem a se retrair. Sei que não é fácil manter a calma em determinados momentos, mas são

exatamente nestes que precisamos respirar fundo, e buscar no íntimo o equilíbrio necessário para dar continuidade aos ensinamentos.

Alguns assuntos, como sexo, drogas, suicídio, escolha da profissão e até mesmo conflitos familiares devem ser abordados, quanto mais amplo e irrestrito o rol de assuntos debatidos, mais preparados estaremos para os próximos passos. Tenho comigo dois princípios básicos, diálogo franco e chá de melissa nunca faz mal a ninguém, então use sem moderação! A ajuda profissional pode ser buscada para aprimorar e aprender a lidar com os problemas, por isso a terapia é fundamental. Seja para aprender a lidar com conflitos e problemas pessoais, seja para dar resolutividade a fatos que causam certo receio. O psicólogo não tem respostas prontas, elas são analisadas de forma individualizada, então técnicas pesquisadas na internet ou que foram usadas com determinadas famílias, podem não ser indicadas a você.

O trabalho terapêutico é enriquecedor, pois transforma vidas, e não são voltados apenas para quem possui problemas.

Agende uma visita, e faça uma avaliação! Senta aqui, e vamos conversar!

Laura Oliveira Gonçalves é psicóloga, atua na Abordagem Sistêmica (Terapeuta para casais, crianças, família, adolescentes). Especialista em avaliação psicológica e especialista em Psicologia do Trânsito.





**DESCOMPLIQUE
O MARKETING
DA SUA EMPRESA**



Estratégias de mídia - Marketing digital - Branding
Assessoria de imprensa - Fotografia - Vídeos

Mato Grosso desponta para o mundo com arquitetura e chama atenção dos grandes players

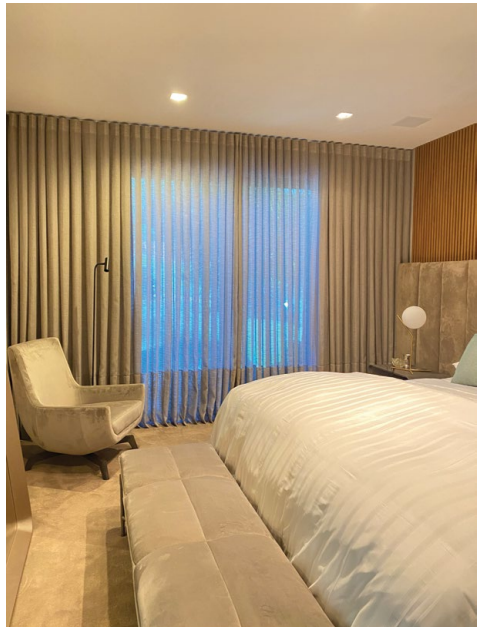
Os projetos desenvolvidos por arquitetos do Estado trazem diferencial e já estão presentes em todas partes do país

 **ALINE ALMEIDA**

Arquitetura de Mato Grosso serve de inspiração e é escolha certa dos grandes players do mercado brasileiro. Os nomes de sucesso, quando o assunto é investimento, buscam também o mesmo critério quando o assunto é arquitetura. E disso, Mato Grosso já provou que entende. Os projetos de arquitetura, desenvolvidos por profissionais do Estado, ganhará espaço por todo país e até fora do Brasil.

Érika Queiroz é uma das que tem escrito o nome de Mato Grosso na história da arquitetura. Apresentamos um dos trabalhos desenvolvidos pela profissional, a casa do empresário Thiago Nigro, um dos mais influentes players do mercado brasileiro. O projeto é desenvolvido no estado de São Paulo. Um dos segredos dos projetos de Érika, além é claro dos cuidados únicos e valorização do cliente, é usar os produtos do grupo Fernando Perez nos trabalhos. O Grupo é composto pela Casa Papel, Casa Rug, Casa Cortina e Orlean.





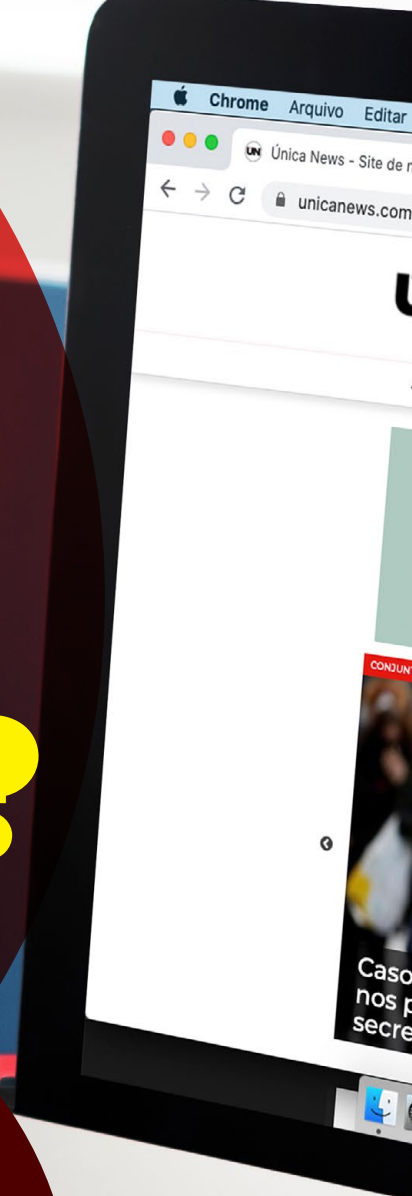


Mire a câmera de seu celular aqui

Já ficou sabendo mais, hoje?



Cada click no **Única News** é uma possibilidade de saber mais e mais. Pois os fatos ocorrem de maneira muito rápida e a seleção do que é mais importante para você, é a nossa principal tarefa. Qualidade, profundidade e imparcialidade são nossas réguas. Ajude-nos a te informar melhor, compartilhe o **ÚnicaNews**.





CIRCUITO *Chic* com Christiano Coelho



Nossa editora **Lucy Macedo** começou bem 2021 com animada turma em Balneário Camboriú: o casal de cantores **Maiara e Fernando** e as amigas **Mariangela Luz, Roze Motta, Sabriny Maggi e Lucia Marchet**



• **Carlos Alberto e Ivanilza Polato** reafirmaram os votos com o **Padre Alexandre**, de Rondonópolis



O comunicador e militante **Valdomiro Arruda** mais uma vez está à frente do Conselho Municipal de Atenção a Diversidade Sexual de Cuiabá



Prestes a completar Bodas de Papel, o músico **Carlos Leal** e a cantora **Stanya Cavalcante** agora também formam o casal Musique



Em Primavera do Leste os locutores **Fábio Costa e Tatiane Podanoski** recebem o comunicador do Grupo Cidade Verde, **Higor Taques** que inaugurou a nova sucursal da Rádio Band FM no Sul de Mato Grosso

O empresário **Diógenes Fagundes** e a deputada estadual **Janaina Riva** entre os poucos convidados presentes do prefeito de Primavera do Leste, **Leonardo Bortolin** que fez transmissão virtual de seu casamento com a arquiteta **Ester Minosso**



Comunicador em Primavera do Leste, **Christiano Coelho** também é consultor de marketing, promotor e editor do site www.circuitochic.com.br. **SIGA:** @christianocoelho e @circuitochic

“NOVO NORMAL”

Vivemos para ver e sentir os efeitos de uma Pandemia. Apesar de 2021 chegar com a tão aguardada vacina, os números de casos e mortes não param e com isso precisamos ter mais paciência quanto às programações coletivas. As aglomerações são praticamente impossíveis cessarem, principalmente no Verão. Mas especialistas acreditam que até o meio do ano o distanciamento deve existir. Enquanto isso faz-se valer o pensamento de que cada um é responsável pela sua segurança. Quem já pegou e venceu a Covid-19 conquistando os desejados anticorpos da doença acaba relaxando mais e circulando. De qualquer modo é compreensível o adiamento de eventos como o Carnaval. Máscara, álcool em gel e bom senso são essenciais para que continuamos a viver, mesmo no “novo normal”.



A empresária da moda **Cleuzete Bernardes** com toda sua elegância e simpatia de sempre!



As novas vereadoras de Primavera do Leste, **Giovana** e **Wanessa Mello** ladeiam a aniversariante **Gisele Ferreira Viana**, que comemorou com Chá para mulheres



Em “sunset” o presidente da Caixa de Assistência da OAB/MT **Itallo Leite** prestigiando o advogado **Nelson Manoel Jr.** que com a esposa **Gera Manoel**, ladeia os colegas conselheiros da OAB/MT **Helio Machado** e **José Carlos Guimarães Jr** com suas respectivas esposas **Nalian Machado** e **Joyce Braga**

ROMPENDO TABU

Banda cuiabana canta sobre depressão e incita nova chance à vida

A banda de metal Dying Order lançou, no dia 2 de janeiro, videoclipe da música 'Ação Suicida', trazendo uma mensagem positiva sobre a vida



 ALINE ALMEIDA

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que, no Brasil, mais de 16,3 milhões de pessoas com mais de 18 anos sofrem com depressão. O número representa um aumento da doença em 34,2% entre os anos de 2013 e 2019. A depressão é um risco ao suicídio e falar do assunto ainda é um tabu. Não para a “Dying Order”. A banda de metal cuiabana canta sobre depressão e incita uma nova chance à vida.

A mensagem positiva pela vida vem com a música “Ação Suicida”. É o

que explica o músico Aldivan Jacaré, baixista da banda. Composta em 2017 e gravada em 2019, a música ganhou ainda mais destaque em período de pandemia, onde as pessoas ficaram mais em casa. Jacaré lembra que a depressão é uma doença séria e destaca que alguns especialistas já consideram como mal do século. “Infelizmente a doença ainda não é tratada com a devida atenção pela sociedade. Escolhemos a música Ação Suicida justamente por se tratar deste tema, mas, ao contrário do que

muitos possam imaginar, ela traz uma mensagem positiva, incitando uma nova chance à vida”, conta.

A atual composição da banda, que comemora o sexto ano, tem Jacaré no contrabaixo, Fernandão Mosh Pride no vocal, Athus na guitarra e Fabrício Roder na bateria. Nem mesmo a pandemia foi capaz de parar os trabalhos. Com ensaios virtuais, surgiu então a ideia de gravar o videoclipe com a música “Ação Suicida”. “A música, independe de momento, faz parte da vida de uma forma tão forte que, segundo Nietzsche, ‘sem a

música, a vida seria um erro', e tenho o privilégio de concordar com cada linda melodia desta frase", frisa Aldivan. A banda

A Dying Order é uma banda cuiabana e nasceu em 2015 com a intenção de mesclar o peso e a sofisticação do metal com a velocidade e ferocidade do hardcore. Idealizada pelo baixista Jacaré, a banda consolidou sua formação com a entrada do baterista Fabrício Roder, do guitarrista Anderson "Fofão" Rezende e do vocalista Fernandão Mosh Pride. Dying Order, traduzindo para o português, remete a uma ordem decadente. "Uma alusão à ordem política mundial, de guerras, de fome, e essa coisa toda que a humanidade gera", explica o músico Aldivan Jacaré.

A banda fez a sua primeira apresentação em março de 2018, no icônico Cavernas Bar. No mesmo ano participou do show em comemoração aos 30 anos da histórica banda cuiabana G.T.W., uma das precursoras do underground mato-grossense. Também foi convidada a abrir o show da banda paulistana Torture Squad, fez uma apresentação memorável, que fechou o ano de 2018.

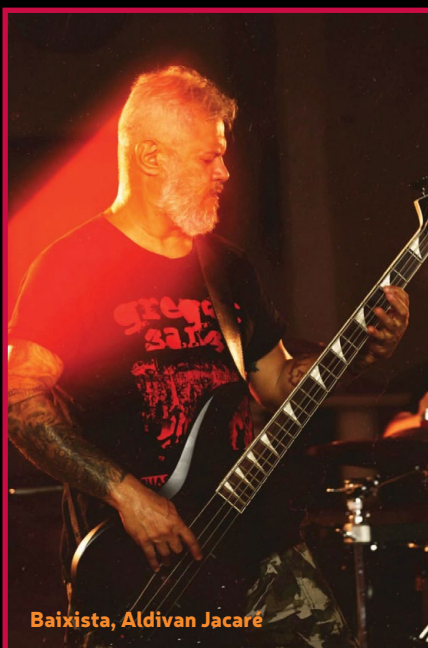
No início de 2019, a Dying Order entrou em estúdio para gravar seu primeiro registro, em forma de EP, que conta com seis faixas, uma delas gravada ao vivo. "Trata-se de um trabalho que condensa toda a história da banda e tem como objetivo apresentar aos fãs de música pesada, a qualidade e a dedicação musical que a respeitável cena underground cuiabana merece".

Também em 2019 o grupo participou do Cavernas Metal Fest, com nove bandas locais. A banda seguiu compondo e, com o início da pandemia em março de 2020, paralisou as atividades. Em maio foi gravado um ensaio virtual com uma música 'inédita', Instinto Primitivo, o qual foi para o YouTube.

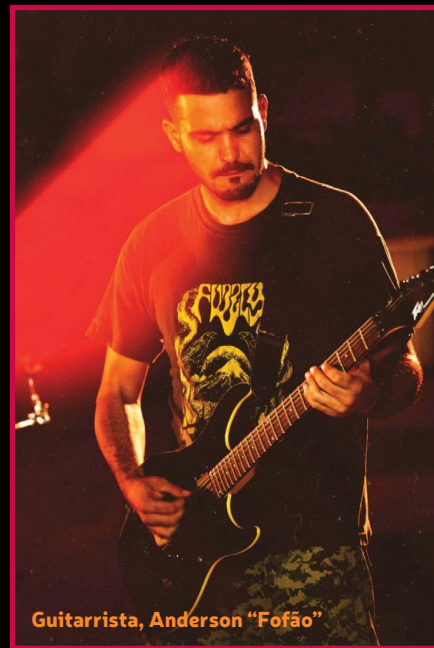
Em meados de novembro, foi gravado um videoclipe da música "Ação Suicida", que faz parte do EP lançado em 2019, a música fala de um dos grandes problemas do século XXI, que é a depressão e incita uma nova chance à vida. O clipe foi gravado na Galeria do Pádua e teve a Produção, Direção, Edição e Finalização da JF Produções (Joe Fagundes) com apoio de Fabrício Roder e Fotos de Diogo Palomares (Cebola). O videoclipe foi lançado no dia 2 de janeiro de 2021 e teve uma excelente aceitação do público Underground.



Fernandão Mosh Pride



Baixista, Aldivan Jacaré



Guitarrista, Anderson "Fofão"



Baterista, Fabrício Roder

2021 chegou e o Judiciário não parou!

O ano de 2020 foi um dos mais difíceis da história recente da humanidade. A epidemia causada pelo coronavírus se espalhou pelo mundo inteiro provocando grandes mudanças de comportamento e afetando a sociedade de maneira significativa em várias áreas. Não foi diferente com a prestação jurisdicional, que teve que se adequar à nova realidade para continuar atendendo a população, mesmo diante de situações adversas. Atuando inclusive para garantir que direitos fundamentais fossem respeitados diante de medidas de isolamento social e da restrição das atividades econômicas impostas pelos lockdowns decretados pelos Poderes Executivos municipais e estaduais.

Tal esforço fez com que o Poder Judiciário, em âmbito nacional, a começar pelo STF, ganhasse protagonismo em virtude de muitas decisões corajosas e pontuais proferidas, que estão garantindo que a sociedade brasileira enfrente essa verdadeira “guerra” contra o vírus.

Aqui em Mato Grosso, a magistratura ganhou destaque nacional com a campanha “O Judiciário Não Para”, criada pela AMAM ainda no mês de março, logo no início do isolamento social causado pela pandemia. Vídeos foram divulgados mostrando juízes em plena atividade por meio do teletrabalho e os números deram a dimensão da importância de sua atuação. Em menos de um mês era possível contabilizar milhares de decisões, despachos, sentenças e alvarás sendo liberados, o que permitiu que dezenas de milhões de reais em autorizações de pagamento fossem liberados, contribuindo de maneira efetiva para a manutenção da economia do nosso estado.

Vale ressaltar que a própria entidade, antes mesmo do Executivo editar medidas para o controle e o combate à doença, já havia solicitado ao TJMT a adoção do teletrabalho para magistrados, servidores e estagiários. Também contaram com apoio da AMAM, com ampla adesão de juízes e magistrados, campanhas para confecção de máscaras e arrecadação de produtos de higiene pessoal e limpeza para distribuição a comunidades carentes da

Grande Cuiabá. Boa parte dos itens de proteção, é bom que se lembre, foram confeccionados por reeducandos do Centro de Ressocialização de Cuiabá (CRC).

Além disso, a AMAM foi uma das parceiras da campanha “Faça Bonito – Proteja Nossas Crianças”, alusiva ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (18 de maio), e nas ações do programa Justiça Comunitária do Poder Judiciário de Mato Grosso, dentre outras.

O Judiciário de Mato Grosso também esteve atento à necessidade de manutenção de outros serviços essenciais à população diante de um quadro adverso desencadeado pela pandemia. Decisões buscaram garantir, por exemplo, um número adequado de ônibus circulando para atender profissionais da saúde e outros trabalhadores cuja função fosse essencial. E foi assertivo quando prefeituras tentaram liberar o comércio em geral, bares e shoppings em momentos de escassez de leitos em hospitais e demais unidades de atendimento médico, ajudando assim a salvar muitas vidas. Viramos notícia em âmbito nacional por conta de algumas dessas decisões.

E por inspirar mudanças importantes. Como, por exemplo, quando o Governo Federal sancionou alterações na Lei Maria da Penha para obrigar o agressor a frequentar centro de educação e de reabilitação e a ter acompanhamento psicossocial. A mudança foi inspirada em experiências exitosas que vêm ocorrendo no Judiciário mato-grossense. Outro grande exemplo do nosso protagonismo foi a concessão do Selo de Desburocratização do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) pelo projeto de boas práticas “Flexibilização das pautas de audiência de transação penal”. O Selo, segundo o CNJ, serve de estímulo ao compartilhamento de informações e à replicação de boas práticas entre os órgãos do Poder Judiciário.

Os magistrados, por meio da AMAM, apoiaram a campanha “Sinal Vermelho para a Violência Doméstica”, lançada

pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A iniciativa teve como foco auxiliar mulheres em situação de violência a pedirem ajuda nas farmácias do país por meio de sinalização com um “x” em uma das mãos, com base na perspectiva de aumento de casos em meio à pandemia e o isolamento social.

Esses são alguns exemplos de um ano de 2020 marcado por mudanças significativas e adaptações, que nos mostraram ser possível evoluir e operar grandes avanços mesmo em meio a um tempo de incertezas e grandes tensões. O Judiciário, como um dos pilares da sociedade e legítimo guardião das leis e da Constituição, tem sobre seus ombros uma grande responsabilidade, que se mostra ainda maior diante do atual quadro de pandemia.

São aprendizados que certamente servirão para tornar o Judiciário ainda mais eficiente e atento às necessidades da coletividade. Ao que tudo indica, 2021 ainda será um ano difícil, em que teremos que conviver com restrições à circulação e às aglomerações e seus reflexos econômicos e sociais. Com a campanha de vacinação, certamente novas demandas surgirão e temos plena convicção de que o Judiciário estará preparado para enfrentá-las, como ocorreu no ano passado. Só que agora com a esperança renovada de que estamos mais próximos de superar este dramático capítulo da história mundial.



Tiago Abreu é juiz de Direito e presidente da Associação Mato-Grossense de Magistrados (AMAM)



A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 COMEÇOU EM CUIABÁ.

Desde o começo da pandemia, a Prefeitura tem priorizado a vida. Agora não seria diferente. Escaneie o QR CODE com o seu smartphone e veja as medidas que estamos tomando para vencer a Covid-19.

COMO A IMUNIZAÇÃO ESTÁ SENDO FEITA?

Seguindo o Plano Nacional de Vacinação, dividida em fases e grupos.



QUEM SÃO OS PRIMEIROS IMUNIZADOS?

Os trabalhadores da saúde responsáveis pelo atendimento de casos nas UTIs, enfermarias, prontos atendimentos e polos e unidades de referência da Covid-19.



COMO POSSO SABER QUAIS SÃO AS FASES E OS GRUPOS DA VACINAÇÃO?

Acessando vacina.cuiaba.mt.gov.br.



ONDE A 1ª FASE ESTÁ ACONTECENDO?

No Polo Central de Vacinação, no Centro de Eventos do Pantanal.



O QUE PRECISO FAZER QUANDO MEU GRUPO FOR CONVOCADO?

Atualizar os dados no aplicativo Conecte SUS ou em uma Unidade de Saúde de Atenção Primária.



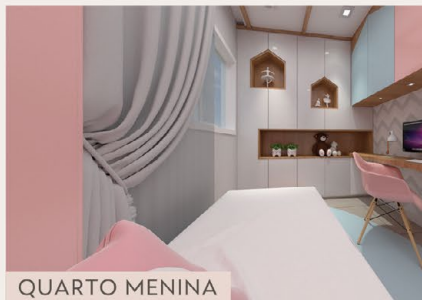
**IMUNIZAR CONTRA A COVID-19
É TRATAR NOSSA GENTE
COM DOSES DE RESPEITO.**



ALVORADA

BY SÃO BENEDITO

ABRA A
PORTA PARA
SEU NOVO
AMANHECER.



QUARTO MENINA

Visite o decorado da **nova torre Alvorada**, conheça ao vivo os diferenciais do projeto assinado por **Camila Klein** e surpreenda-se.



SUÍTE CASAL



COZINHA GOURMET



BANHEIRO SUÍTE



SÃO BENEDITO

3627.5555

VISITE O DECORADO NA CENTRAL DE VENDAS:
Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1311

